



## Divulgação de Resultados do 4T16 e 2016

**Triunfo registra Receita Líquida Ajustada de R\$1,5 bilhão e EBITDA Ajustado de R\$854,1 milhões no ano de 2016.**

**BM&FBovespa: TPIS3**  
[ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

**Departamento de RI:**  
Sandro Antônio de Lima  
Marcos Pereira  
Jenifer Nicolini

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
04551-000 - São Paulo – BR  
Fone: +55 11 2169 3999  
[ri@triunfo.com](mailto:ri@triunfo.com)  
[www.triunfo.com/ri](http://www.triunfo.com/ri)

**Em 31/12/2016:**  
Preço da Ação: R\$ 3,17  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação:  
70.612.774  
Free Float<sup>3</sup>: 25,4%

**Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês**  
Quarta-feira, 29 de março de 2017.  
12h (Brasília) / 11h (US ET)

**Fones:**  
+55 (11) 3193-1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros)

Código: Triunfo

**Replay:**  
+55 (11) 3193-1012

Código Português: 1419942#  
Código Inglês: 4379426#

São Paulo, 28 de março de 2017 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e administração portuária e de energia, anuncia os resultados do 4T16. Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado. Os resultados são comparados com o Resultado Pró-forma<sup>2</sup> do 4T15 e 2015, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas, devido à conclusão da venda dos ativos em novembro de 2015.

### Principais Destaques 4T16 e 2016

① **A Receita Líquida Ajustada atingiu R\$392,5 milhões no trimestre e R\$1,5 bilhão no ano de 2016, crescimentos de 13,7% e 5,6%, respectivamente, principalmente devido ao desempenho portuário do período e crescimento da receita de arrecadação de pedágio. O EBITDA Ajustado atingiu R\$222,7 milhões no trimestre e R\$854,1 milhões no acumulado do ano.**

① **Segmento Portuário:** a Portonave reportou crescimento de 12,1% na receita líquida do 4T16 e 12,6% no acumulado do ano, reflexo do crescimento na receita de movimentação de TEUs em função do aumento expressivo no volume do terminal (+25,4% no 4T16 e +34,0% no acumulado do ano). No mês de agosto de 2016, a Portonave alcançou a marca de cinco milhões de TEUs movimentados desde o início de suas operações. A renovação das linhas conquistadas pelo terminal em 2015 reforçam os diferenciais da Portonave de produtividade e qualidade na prestação dos serviços.

① **Segmento de Rodovias:** crescimentos na receita bruta de arrecadação de pedágio de 3,7% no trimestre e 27,2% no acumulado do ano, principalmente em função dos reajustes tarifários com ganhos reais no período e, como efeito do resultado acumulado, impacto da cobrança de pedágio da Concebra. O resultado do segmento foi afetado pela redução na margem de construção dos aditivos das rodovias: excluindo esse efeito, a Receita Líquida Ajustada apresentou crescimento de 0,5% no trimestre e 27,0% no acumulado do ano.

① **Segmento Aeroportuário:** crescimento da receita comercial no 4T16 e 2016 de 22,3% e 24,6%, respectivamente, devido aumento da arrecadação com serviços e facilities, estacionamento e estabelecimentos comerciais, impulsionados pela transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016.

① **Segmento de Energia:** o segmento de energia registrou receita bruta de R\$17,1 milhões no 4T16 e R\$63,9 milhões no acumulado do ano.

<sup>1</sup> A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.

<sup>2</sup> Resultado Pró-forma 4T15 e 2015: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

<sup>3</sup> Exclui a posição acionária do BNDESPAR (14,8%).





## Mensagem da Administração

---

**A Triunfo registrou Receita Líquida Ajustada de R\$1,5 bilhão e EBITDA Ajustado de R\$854,1 milhões no ano de 2016.** A fim de mitigar reflexos de um cenário econômico ainda desafiador, a Companhia manteve o foco na execução da sua estratégia. Os esforços se voltaram, assim, a ampliar a sinergia entre os empreendimentos e também a executar movimentos que reforçam o compromisso da Triunfo com a melhoria de sua estrutura de capital, por meio de alternativas para o alongamento do perfil do seu endividamento, sobretudo na *holding*.

Ao longo de 2016, trabalhamos intensamente para minimizar o impacto da desaceleração econômica sobre o desempenho dos negócios. A Portonave obteve desempenho 34% superior ao do ano anterior na movimentação de contêineres e atingiu a marca de cinco milhões de TEUs movimentados desde o início das suas operações. Além disso, manteve o recorde sul-americano de produtividade com 270,4 movimentos por hora, e média de 115 movimentos por hora em 2016.

No segmento de rodovias, destaque para o crescimento de 27,2% na receita bruta de arrecadação de pedágio, em virtude, principalmente, dos reajustes tarifários com ganhos reais no período, bem como pela cobrança de pedágio da Concebra. Excluindo o efeito da margem dos aditivos nos períodos, que apresentou redução devido à conclusão das obras da Concepa em novembro de 2015 e à paralisação das obras da Concer, a Receita Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado do segmento apresentaram crescimento de 27,0% e 19,3%, respectivamente. Trabalhamos em 2016 na entrega de um plano de eficiência operacional e redução de custos nas concessionárias, o que proporcionou a ampliação da sinergia entre os empreendimentos e a otimização de recursos.

No Aeroporto Internacional de Viracopos, circularam 115,3 mil aeronaves, as quais movimentaram mais de 9,3 milhões de passageiros e 169,3 mil toneladas de carga no ano de 2016. A transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros, que ocorreu em abril de 2016, impulsionou o crescimento da receita comercial do ativo em mais de 20% no trimestre e no ano.

Para 2017, os esforços da Triunfo se mantêm voltados à continuidade do plano de melhoria de sua estrutura de capital. Para tanto, a Companhia decidiu alienar ativos, com o suporte de assessores legais e financeiros, e utilizar eventuais recursos advindos da venda para reduzir seu endividamento e também o de suas controladas. Os ativos que a Companhia pretende alienar sua participação acionária são Aeroportos Brasil, Portonave, Tijoá e CSE.

Agradecemos a todos que, em 2016, contribuíram para a continuidade de nossa história. A Triunfo Participações e Investimentos completa 10 anos de listagem no ano de 2017 e segue focada na sinergia de seus empreendimentos, a fim de compartilhar soluções, reduzir custos e otimizar recursos, por meio da estratégia de consolidação do portfólio e do compromisso de maximizar a geração de valor para os acionistas.

**Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente**

**Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores**





## Sumário

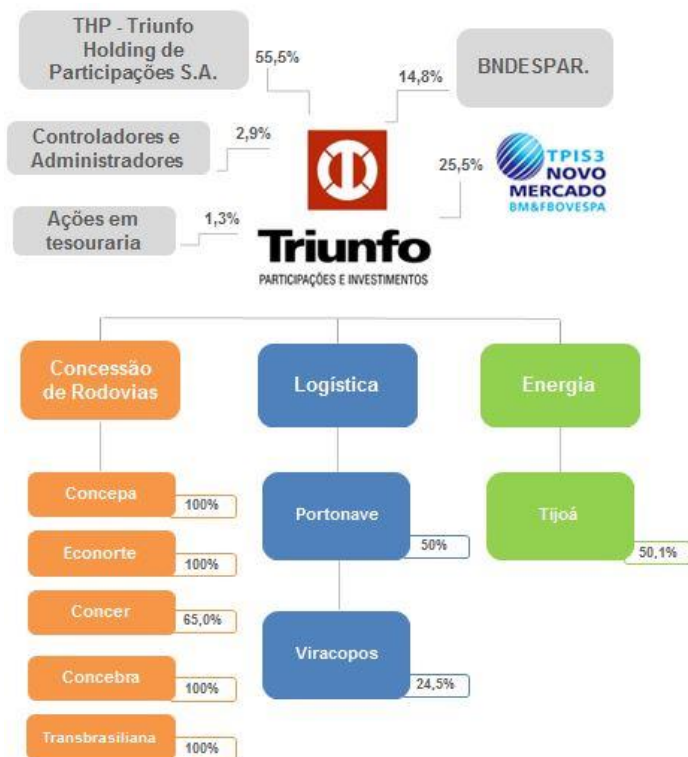
---

Estrutura Societária .....	4
Destaques e Eventos Subsequentes.....	4
Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma .....	5
Resultado Consolidado.....	6
Segmento Rodoviário .....	12
Segmento Portuário .....	15
Segmento de Energia .....	17
Segmento Aeroportuário .....	19
Endividamento .....	23
Investimentos.....	25
Sobre a Triunfo.....	25
Considerações sobre Estimativas .....	25
Anexos .....	26
Empresas Coligadas .....	35





## Estrutura Societária em 31/12/2016



## Destaques e Eventos Subsequentes

- ❶ **Plano de Melhoria da Estrutura de Capital:** a Triunfo elaborou um plano de melhoria de sua estrutura de capital e, em conjunto com assessores financeiros e legais contratados, avalia a possibilidade de alienar ativos e utilizar eventuais recursos advindos da venda para reduzir seu o endividamento e de suas controladas. Os ativos que a Companhia pretende avaliar oportunidades para alienar sua participação acionária são Aeroportos Brasil, Portonave, Tijóá/CSE. A Companhia manterá o mercado informado a respeito do andamento da sua estratégia.
- ❶ **Portonave atinge a marca de 5 milhões de TEUs movimentados em 2016:** a Portonave superou a marca de cinco milhões de TEUs (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) movimentados. O número contabiliza as movimentações realizadas desde o início da operação do Terminal, em outubro de 2007. O contêiner que registrou este número foi movimentado dia 1º de agosto. Em pouco mais de oito anos, o Terminal já recebeu mais de 4,5 mil escalas de navios.
- ❶ **Nova emissão de debêntures:** em 23 de novembro de 2016, a Companhia concluiu a Primeira Emissão de Debêntures conversíveis em ações, de colocação privada, da sua controlada Vênus Participações e Investimentos S.A com a Trophy Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia. O valor principal é de aproximadamente R\$647,3 milhões, com prazo de vencimento de 50 meses contados a partir de 23 de novembro de 2016. O pagamento de juros e amortização será no 50º mês, podendo ser liquidado antecipadamente a qualquer momento.
- ❶ **Notificação para Pagamento dos Empréstimos-Ponte firmados pela Concer e Concebra junto ao BNDES:** a Triunfo, a Concer e a Concebra tomaram conhecimento da existência de ações de execução movidas pelo BNDES para que efetuem, em parcela única, o pagamento dos empréstimos-ponte concedidos para as controladas. Tão logo receba citação, a Companhia avaliará o cabimento e oportunidade de medidas adicionais às ações que já promoveu.





Adicionalmente, em janeiro de 2017, a Triunfo foi informada pelo Banco do Brasil e BDMG sobre a execução das fianças bancárias do empréstimo-ponte firmado pela Concebra junto ao BNDES. A Companhia manterá o mercado devidamente informado sobre esses temas.

- ① **Revisão extraordinária do reequilíbrio de Viracopos:** a Aeroportos Brasil Viracopos S.A. recebeu a notificação da ANAC a respeito da análise da recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato, devido a alteração da tarifa aeroportuária de carga importada removida para outros recintos alfandegados na zona primária (cargas em trânsito TECATECA e trânsito internacional). A 1ª Revisão Extraordinária foi aprovada no montante de R\$209,9 milhões e será realizada por meio da revisão da contribuição fixa devida pela concessionária. A Companhia entende que o valor para reequilíbrio do contrato referente à receita de cargas em função das mudanças no edital é superior ao apurado e deve contestar a decisão.
- ① **Reajuste extraordinário da tarifa de pedágio da Concebra:** por meio da publicação no Diário Oficial da União de 16 de dezembro de 2016 (Seção 1, página 269) foi aprovado o reajuste de 14,17% da tarifa média das praças do trecho rodoviário administrado pela Concebra, devido ao impacto causado pela Lei 13.013/2015 (Lei dos Caminhoneiros), em vigor desde 17 de abril de 2015. A nova tarifa entrará em vigor nas praças de pedágio a partir da próxima revisão ordinária em 27 de junho de 2017.
- ① **Suspensão da distribuição de dividendos:** em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 8 de dezembro de 2016, os acionistas aprovaram por maioria dos presentes a suspensão do pagamento dos dividendos declarados na Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2016 no montante de R\$40 milhões, tendo em vista a modificação substancial da situação financeira da Companhia desde a data de sua declaração. O valor dos dividendos acima referidos será atualizado a partir do dia 1º de janeiro de 2017 até a data de seu efetivo pagamento pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) acrescido de 4% ao ano, a título de remuneração pela postergação do seu pagamento.

## **Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma**

---

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada investida**, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

Os resultados são comparados com o **Resultado Pró-forma do 4T15 e 2015, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas.**





## Resultado Consolidado

Principais Indicadores (em R\$ mil)	4T16	4T15	Δ	4T15 Pro forma	Δ
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>392.536</b>	<b>377.768</b>	<b>3,9%</b>	<b>345.157</b>	<b>13,7%</b>
Concessões Rodoviárias	286.585	248.161	15,5%	248.161	15,5%
Energia	12.822	44.847	-71,4%	12.236	4,8%
Porto	63.858	56.973	12,1%	56.973	12,1%
Aeroporto	29.271	27.787	5,3%	27.787	5,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>222.724</b>	<b>415.365</b>	<b>-46,4%</b>	<b>397.801</b>	<b>-44,0%</b>
Concessões Rodoviárias	176.666	135.697	30,2%	135.697	30,2%
Energia	2.447	19.721	-87,6%	1.274	92,1%
Porto	35.926	45.629	-21,3%	45.629	-21,3%
Aeroporto	11.467	13.587	-15,6%	13.587	-15,6%
Holding e outros ajustes	(3.782)	202.998	-101,9%	201.614	-101,9%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(194.111)</b>	<b>59.667</b>	<b>-425,3%</b>	<b>58.444</b>	<b>n/d</b>
Concessões Rodoviárias	(142.819)	(37.668)	n/d	(37.668)	n/d
Energia	2.373	1.083	119,1%	(140)	n/d
Porto	9.043	15.584	-42,0%	15.584	-42,0%
Aeroporto	(12.606)	2.238	n/d	2.238	n/d
Holding e outros ajustes	(50.102)	78.430	-163,9%	78.430	-163,9%

Principais Indicadores (em R\$ mil)	12M16	12M15	Δ	12M15 Pro Forma	Δ
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>1.476.821</b>	<b>1.622.676</b>	<b>-9,0%</b>	<b>1.398.318</b>	<b>5,6%</b>
Concessões Rodoviárias	1.099.607	1.038.552	5,9%	1.038.552	5,9%
Energia	48.004	283.223	-83,1%	58.865	-18,5%
Porto	223.671	198.656	12,6%	198.656	12,6%
Aeroporto	105.539	102.245	3,2%	102.245	3,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>854.143</b>	<b>1.219.467</b>	<b>-30,0%</b>	<b>1.108.496</b>	<b>-22,9%</b>
Concessões Rodoviárias	672.762	735.730	-8,6%	735.730	-8,6%
Energia	7.921	125.410	-93,7%	14.439	-45,1%
Porto	140.735	131.355	7,1%	131.355	7,1%
Aeroporto	35.406	35.790	-1,1%	35.790	-1,1%
Holding e outros ajustes	(2.681)	191.182	n/d	191.182	n/d
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(318.608)</b>	<b>67.686</b>	<b>n/d</b>	<b>78.646</b>	<b>n/d</b>
Concessões Rodoviárias	(179.598)	138.629	n/d	138.629	n/d
Energia	4.304	(1.369)	n/d	9.591	-55,1%
Porto	28.089	29.479	-4,7%	29.479	-4,7%
Aeroporto	(46.178)	3.802	n/d	3.802	n/d
Holding e outros ajustes	(125.225)	(102.855)	21,7%	(102.855)	21,7%





Receita Operacional (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ	4T15 Pro forma	Δ
Arrecadação de Pedágio	304.262	293.289	3,7%	293.289	3,7%
Construção de Ativos das Concessões	88.907	277.300	-67,9%	277.300	-67,9%
Margem de Construção das Rodovias	1.988	(34.985)	-105,7%	(34.985)	-105,7%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	63.384	58.700	8,0%	58.700	8,0%
Geração e Venda de Energia	16.600	49.660	-66,6%	13.447	23,4%
Operação Aeroportuária	34.032	32.347	5,2%	32.347	5,2%
Outras Receitas	6.970	4.546	53,3%	4.546	53,3%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>516.143</b>	<b>680.857</b>	<b>-24,2%</b>	<b>644.644</b>	<b>-19,9%</b>
Deduções da Receita Bruta	(34.700)	(25.789)	34,6%	(22.187)	56,4%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>481.443</b>	<b>655.068</b>	<b>-26,5%</b>	<b>622.457</b>	<b>-22,7%</b>
Construção de Ativos das Concessões	88.907	277.300	-67,9%	277.300	-67,9%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>392.536</b>	<b>377.768</b>	<b>3,9%</b>	<b>345.157</b>	<b>13,7%</b>

Receita Operacional (R\$ mil)	12M16	12M15	Δ	12M15 Pro Forma	Δ
Arrecadação de Pedágio	1.170.059	919.896	27,2%	919.896	27,2%
Construção de Ativos das Concessões	372.539	1.218.349	-69,4%	1.218.349	-69,4%
Margem de Construção das Rodovias	16.248	185.467	-91,2%	185.467	-91,2%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	242.740	217.528	11,6%	217.528	11,6%
Geração e Venda de Energia	62.120	314.814	-80,3%	63.733	-2,5%
Operação Aeroportuária	123.181	118.989	3,5%	118.989	3,5%
Outras Receitas	18.540	16.378	13,2%	16.378	13,2%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>2.005.427</b>	<b>2.991.421</b>	<b>-33,0%</b>	<b>2.740.340</b>	<b>-26,8%</b>
Deduções da Receita Bruta	(156.067)	(150.396)	3,8%	(123.673)	26,2%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>1.849.360</b>	<b>2.841.025</b>	<b>-34,9%</b>	<b>2.616.667</b>	<b>-29,3%</b>
Construção de Ativos das Concessões	372.539	1.218.349	-69,4%	1.218.349	-69,4%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>1.476.821</b>	<b>1.622.676</b>	<b>-9,0%</b>	<b>1.398.318</b>	<b>5,6%</b>

A **Receita Bruta** consolidada atingiu **R\$516,1 milhões no trimestre e R\$2.005,4 milhões no ano**, quedas de 19,9% e 26,8%, respectivamente, comparado com o resultado pró-forma do mesmo período do ano anterior. As principais variações de receita ocorrem em função:

- ① **PORTO:** a **receita bruta de operação portuária** cresceu 8,0% no 4T16 e 11,6% nos 12M16, principalmente, devido a evolução na receita de movimentação em função das novas linhas que iniciaram suas operações no terminal entre julho e agosto de 2015, bem como pelo aumento das receitas de exportação no período. Vale destacar o impacto na base comparativa entre os períodos visto que, em setembro e outubro de 2015, a Portonave foi afetada por fortes chuvas na região, que ocasionou a paralisação e restrição do terminal por 480 horas.
- ① **RODOVIAS:** a **receita bruta de arrecadação de pedágio** apresentou crescimento de 3,7% e 27,2% no trimestre e no acumulado do ano, respectivamente, devido aos reajustes tarifários que, dentre outros fatores, recompuseram as perdas com eixos suspensos (Lei dos Caminhoneiros) e também em função do início da cobrança de pedágio das 11 praças da Concebra no final de junho de 2015.

Vale destacar que a receita bruta do segmento foi negativamente impactada pela redução da **receita de construção** (sem efeito caixa) e pela **margem bruta de construção dos aditivos**, devido a conclusão das obras da Concepa em novembro de 2015 e desaceleração na execução das obras da Concer.





① **AEROPORTO:** a receita bruta da operação aeroportuária registrou crescimento de 5,2% no trimestre e 3,5% no acumulado do ano, principalmente, devido ao crescimento da receita comercial de 22,3% e 24,6% no 4T16 e 12M16, respectivamente, impulsionada pela transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016 e crescimento na arrecadação com serviços e facilities, estacionamento e estabelecimentos comerciais.

**ENERGIA:** a receita bruta do segmento de energia atingiu R\$16,6 milhões no 4T16 (+23,4%) e R\$62,1 milhões (-2,5%) no acumulado do ano. Vale destacar que no consolidado e no segmento de energia demonstramos para melhor comparabilidade o resultado pró-forma de 2015, que desconsidera os dados de Rio Verde e Rio Canoas, dado que no dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

**A Receita Líquida Ajustada consolidada atingiu R\$392,5 milhões no 4T16 e R\$1.476,8 milhões nos 12M16, crescimento de 13,7% no trimestre e 5,6% no acumulado do ano frente ao resultado pró-forma de 2015.**

A receita foi impactada pela redução da margem de construção dos aditivos, com a conclusão das obras do aditivo da Concepa e desaceleração das obras do aditivo da Concer. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo: (i) desempenho do setor portuário, com aumento relevante na movimentação; e (ii) aumento na receita de arrecadação de rodovias, impulsionada pelo início da cobrança de pedágio da Concebra no final de junho de 2015 e por ganhos com reajustes tarifários.

## **Custos e despesas**

<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>4T15 Pro forma</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(32.883)	(36.260)	-9,3%	(36.260)	-9,3%
Operação Portuária	(5.858)	(6.985)	-16,1%	(6.985)	-16,1%
Geração de Energia	(2.037)	(6.573)	-69,0%	(785)	159,5%
Operação Aeroportuária	(6.803)	(7.004)	-2,9%	(7.004)	-2,9%
Custo com Pessoal	(41.362)	(38.460)	7,5%	(38.891)	6,4%
Obrigações da Concessão	(20.534)	(15.833)	29,7%	(10.226)	100,8%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(109.477)</b>	<b>(111.115)</b>	<b>-1,5%</b>	<b>(100.151)</b>	<b>9,3%</b>
Depreciação e Amortização	(89.341)	(76.542)	16,7%	(67.058)	33,2%
Custo de Construção	(86.950)	(277.804)	-68,7%	(277.804)	-68,7%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(6.406)	(21.894)	-70,7%	(21.894)	-70,7%
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(292.174)</b>	<b>(487.355)</b>	<b>-40,0%</b>	<b>(466.907)</b>	<b>-37,4%</b>

<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(147.596)	(97.198)	51,9%	(97.198)	51,9%
Operação Portuária	(24.579)	(25.217)	-2,5%	(25.217)	-2,5%
Geração de Energia	(4.552)	(83.430)	-94,5%	(9.814)	-53,6%
Operação Aeroportuária	(28.678)	(27.265)	5,2%	(27.265)	5,2%
Custo com Pessoal	(157.294)	(125.792)	25,0%	(125.674)	25,2%
Obrigações da Concessão	(73.307)	(91.714)	-20,1%	(63.840)	14,8%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(436.006)</b>	<b>(450.616)</b>	<b>-3,2%</b>	<b>(349.008)</b>	<b>24,9%</b>
Depreciação e Amortização	(346.736)	(328.657)	5,5%	(275.287)	26,0%
Custo de Construção	(366.614)	(1.200.077)	-69,5%	(1.200.077)	-69,5%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(42.394)	(21.894)	n/c	(21.894)	93,6%
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(1.191.750)</b>	<b>(2.001.244)</b>	<b>-40,4%</b>	<b>(1.846.266)</b>	<b>-35,5%</b>







<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>4T15 Pro forma</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(32.809)	(40.284)	-18,6%	(37.496)	-12,5%
Remuneração dos Administradores	(9.541)	(10.827)	-11,9%	(10.357)	-7,9%
Despesas com Pessoal	(12.181)	(14.214)	-14,3%	(13.702)	-11,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5.804)	214.037	-102,7%	214.118	-102,7%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(60.335)</b>	<b>148.712</b>	<b>-140,6%</b>	<b>152.563</b>	<b>-139,5%</b>
Depreciação e Amortização	(3.966)	(5.487)	-27,7%	(5.328)	-25,6%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(115)	(33.850)	-99,7%	(33.850)	-99,7%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(64.416)</b>	<b>109.375</b>	<b>-158,9%</b>	<b>113.385</b>	<b>-156,8%</b>

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(107.076)	(96.891)	10,5%	(79.805)	34,2%
Remuneração dos Administradores	(31.711)	(32.857)	-3,5%	(30.398)	4,3%
Despesas com Pessoal	(65.868)	(66.865)	-1,5%	(64.196)	2,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	17.983	244.020	-92,6%	244.929	-92,7%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(186.672)</b>	<b>47.407</b>	<b>-493,8%</b>	<b>70.530</b>	<b>-364,7%</b>
Depreciação e Amortização	(20.321)	(17.930)	13,3%	(16.546)	22,8%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(4.941)	(54.510)	-90,9%	(54.510)	-90,9%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(211.934)</b>	<b>(25.033)</b>	<b>746,6%</b>	<b>(526)</b>	<b>40191,6%</b>

<b>Custos e Despesas Caixa</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>4T15 Pro forma</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(109.477)	(111.115)	-1,5%	(100.151)	9,3%
Despesa Caixa	(60.335)	148.712	-140,6%	152.563	-139,5%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(169.812)</b>	<b>37.597</b>	<b>-551,7%</b>	<b>52.412</b>	<b>-424,0%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada</b>	<b>43,3%</b>	<b>n/c</b>	<b>n/c</b>	<b>n/c</b>	<b>n/c</b>

<b>Custos e Despesas Caixa</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(436.006)	(450.616)	-3,2%	(349.008)	24,9%
Despesa Caixa	(186.672)	47.407	n/c	70.530	-364,7%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(622.678)</b>	<b>(403.209)</b>	<b>54,4%</b>	<b>(278.478)</b>	<b>123,6%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada</b>	<b>42,2%</b>	<b>24,8%</b>	<b>17,3pp</b>	<b>19,9%</b>	<b>22,2pp</b>

Considerando apenas efeito caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), os custos e despesas somaram R\$169,8 milhões no 4T16 e R\$622,7 milhões no ano (cerca de 40% da receita líquida ajustada dos períodos). A base comparativa de 2015 foi afetada pelo reconhecimento em outras receitas (despesas) operacionais de 2015 referente ao ganho da alienação para a CTG Brasil da totalidade da participação que a Companhia detinha nas controladas Rio Verde, Rio Canoas e TNE, no montante de R\$207,1 milhões. **Excluindo esse efeito, os custos e despesas caixa ficaram estáveis no trimestre, e apresentaram crescimento de 2% no acumulado do ano, mesmo com a inflação de 6,3% no período. Os principais impactos nos custos e despesas dos segmentos foram:**

- (i) **operação da Concebra**, que impulsionou os custos e despesas no segmento de rodovias no acumulado do ano;
- (ii) **ganho de eficiência de operação portuária**, pela redução no consumo de combustível devido a eletrificação dos equipamentos no terminal. Esse efeito foi impactado pelo crescimento dos custos com pessoal, em função do aumento na distribuição de PLR e gratificação da conquista das novas linhas no





terminal. O impacto da base comparativa de 2015 também impulsionou a variação do período, devido ao registro de R\$10,2 milhões referente ao recebimento de indenização de seguro relativo a obra de reforço do cais;

- (iii) **redução dos custos de operação aeroportuária no trimestre**, devido ao: (i) ganho de eficiência com a transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros (T1) no final de abril de 2016; (ii) redução de custos e despesas referentes à reestruturação do quadro de pessoal e redução das escalas de trabalho; e (iii) revisão de contratos de prestadores de serviços, com foco em corte de custos atrelado a queda da demanda do período. Vale destacar que a variação dos custos e despesas foram afetados pela base comparativa, afetada pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em junho de 2016.

## EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado atingiu R\$222,7 milhões no trimestre e R\$854,1 milhões no acumulado do ano. O resultado foi impactado: (i) pela desaceleração econômica do período; (ii) base comparativa de 2015, que inclui o ganho com a alienação dos ativos de energia de R\$207,1 milhões. O resultado foi parcialmente compensado pelo efeito positivo do desempenho portuário e por reajustes tarifários das concessões rodoviárias.

EBIT e EBITDA Ajustado	4T16	4T15	Δ	4T15 Pro forma	Δ
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>129.417</b>	<b>333.336</b>	<b>-61,2%</b>	<b>270.692</b>	<b>-52,2%</b>
EBIT	124.853	281.622	-55,7%	219.009	-43,0%
Provisão para Manutenção	6.406	21.894	-70,7%	21.894	-70,7%
Despesas Não Recorrentes	115	33.850	-99,7%	33.819	-99,7%
Receita de Construção do Aeroporto	(644)	(39.894)	-98,4%	(39.894)	-98,4%
Custo de Construção do Aeroporto	699	39.112	-98,2%	39.112	-98,2%
Receita de Construção da Concebra	(79.517)	(128.179)	-38,0%	(128.179)	-38,0%
Custo de Construção da Concebra	77.505	124.931	-38,0%	124.931	-38,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>222.724</b>	<b>415.365</b>	<b>-46,4%</b>	<b>397.801</b>	<b>-44,0%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	93.307	82.029	13,7%	127.109	-26,6%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>56,7%</b>	<b>110,0%</b>	<b>-53,2pp</b>	<b>115,3%</b>	<b>-58,5pp</b>

EBIT e EBITDA Ajustado	12M16	12M15	Δ	12M15 Pro Forma	Δ
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>487.086</b>	<b>872.880</b>	<b>-44,2%</b>	<b>761.940</b>	<b>-36,1%</b>
EBIT	445.676	814.748	-45,3%	703.839	-36,7%
Provisão para Manutenção	42.394	21.894	93,6%	21.894	93,6%
Despesas Não Recorrentes	4.941	54.510	-90,9%	54.479	-90,9%
Receita de Construção do Aeroporto	(53.323)	(106.414)	-49,9%	(106.414)	-49,9%
Custo de Construção do Aeroporto	52.465	104.328	-49,7%	104.328	-49,7%
Receita de Construção da Concebra	(200.043)	(638.580)	-68,7%	(638.580)	-68,7%
Custo de Construção da Concebra	194.976	622.394	-68,7%	622.394	-68,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>854.143</b>	<b>1.219.467</b>	<b>-30,0%</b>	<b>1.108.496</b>	<b>-22,9%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	367.057	346.587	5,9%	346.556	5,9%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>57,8%</b>	<b>75,2%</b>	<b>-17,3pp</b>	<b>79,3%</b>	<b>-21,4pp</b>

**Ajustes: o EBITDA(Lajida) Ajustado** é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da Margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa). O Resultado comparado com valores Pró-forma do 4T15 e 2015 desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas: no dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.





### **LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

O **Prejuízo Líquido** atingiu R\$194,1 milhões no trimestre e R\$318,6 milhões no acumulado do ano, principalmente, devido ao prejuízo líquido do segmento rodoviário de R\$142,8 milhões no 4T16 e R\$179,6 milhões no ano, em função do estorno de R\$116,0 milhões de impostos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL nas controladas Vessel e NTL, devido a não expectativa de recuperabilidade dos créditos no curto prazo. O **resultado financeiro** impactou o resultado do trimestre em R\$216,0 milhões e R\$681,4 milhões no acumulado do ano. O resultado financeiro apresentou redução no trimestre, devido ao resgate antecipado em novembro da totalidade da 3ª e da 4ª emissões de debêntures da *holding* nos montantes de R\$64,2 milhões e R\$311,2 milhões, respectivamente. Em contrapartida, o resultado financeiro foi negativamente impactado pela maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA e TJLP, e renovações de dívidas de curto prazo. O resultado financeiro também foi impactado pela Primeira Emissão de Debêntures conversíveis em ações de colocação privada da controlada Vênus Participações e Investimentos S.A.. O valor principal da emissão é de R\$647,3 milhões, com remuneração de (i) 13,5% a.a. nos primeiros 12 meses; (ii) 14,5% a.a. do 13º ao 24º mês; e (iii) 15,5% a partir do 25º mês. O prazo da dívida é 50 meses, e o vencimento ocorre integralmente em janeiro de 2021.

Devido ao prejuízo do exercício, não há saldo à disposição dos acionistas em 2016.

<b>Lucro Líquido</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>4T15 Pro forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>124.853</b>	<b>281.622</b>	<b>-55,7%</b>	<b>272.718</b>	<b>-54,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(216.046)</b>	<b>(234.682)</b>	<b>-7,9%</b>	<b>(221.296)</b>	<b>-2,4%</b>
Receitas Financeiras	10.602	24.500	-56,7%	24.500	-56,7%
Despesas Financeiras	(226.648)	(259.182)	-12,6%	(245.796)	-7,8%
<b>Lucro antes do Imposto</b>	<b>(91.193)</b>	<b>46.940</b>	<b>-294,3%</b>	<b>51.422</b>	<b>-277,3%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(102.918)</b>	<b>12.727</b>	<b>-908,7%</b>	<b>8.284</b>	<b>-1342,4%</b>
Impostos Correntes	(9.377)	(23.108)	-59,4%	(27.551)	-66,0%
Impostos Diferidos	(93.541)	35.835	-361,0%	35.835	-361,0%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(194.111)</b>	<b>59.667</b>	<b>-425,3%</b>	<b>59.706</b>	<b>-425,1%</b>

<b>Lucro Líquido</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>445.676</b>	<b>814.748</b>	<b>-45,3%</b>	<b>757.548</b>	<b>-41,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(681.389)</b>	<b>(659.322)</b>	<b>3,3%</b>	<b>(591.718)</b>	<b>15,2%</b>
Receitas Financeiras	43.564	53.834	-19,1%	53.834	-19,1%
Despesas Financeiras	(724.953)	(713.156)	1,7%	(645.552)	12,3%
<b>Lucro antes do Imposto</b>	<b>(235.713)</b>	<b>155.426</b>	<b>-251,7%</b>	<b>165.830</b>	<b>-242,1%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(82.895)</b>	<b>(87.740)</b>	<b>-5,5%</b>	<b>(85.922)</b>	<b>-3,5%</b>
Impostos Correntes	(67.164)	(74.646)	-10,0%	(72.828)	-7,8%
Impostos Diferidos	(15.731)	(13.094)	20,1%	(13.094)	20,1%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(318.608)</b>	<b>67.686</b>	<b>-570,7%</b>	<b>79.908</b>	<b>n/d</b>

<b>Lucro Base de Dividendos</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(194.111)</b>	<b>59.667</b>	<b>-425,3%</b>	<b>(318.608)</b>	<b>67.686</b>	<b>-570,7%</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	10.666	-	n/c	43.542	32.692	33,2%
Constituição da reserva legal (5%)	-	-	n/c	-	(401)	n/c
Outros efeitos	-	-	n/c	-	-	n/c
<b>Lucro base de dividendos</b>	<b>(183.445)</b>	<b>59.667</b>	<b>-407,4%</b>	<b>(275.066)</b>	<b>99.977</b>	<b>n/c</b>





## Segmento Rodoviário

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (65,0%), Concepa (100%), Econorte (100%), Concebra (100%) e Transbrasiliana (100%). **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
Concer (em milhares)	5.893	6.422	-8,2%	23.753	26.237	-9,5%
Concepa (em milhares)	9.252	9.601	-3,6%	36.192	37.765	-4,2%
Econorte (em milhares)	3.273	3.669	-10,8%	13.286	14.096	-5,7%
Transbrasiliana (em milhares)	5.972	6.296	-5,1%	24.014	25.071	-4,2%
Concebra (em milhares)	21.176	21.648	-2,2%	83.588	44.525	87,7%
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>45.566</b>	<b>47.636</b>	<b>-4,3%</b>	<b>180.833</b>	<b>147.694</b>	<b>22,4%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>7,09</b>	<b>6,58</b>	<b>7,8%</b>	<b>6,87</b>	<b>6,72</b>	<b>2,1%</b>

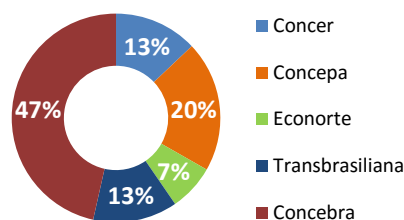
**O volume de veículos equivalentes pagantes atingiu 45,6 milhões, queda de 4,3% no 4T16. No acumulado do ano, o total de veículos equivalentes pagantes atingiu 180,8 milhões, crescimento de 22,4%, em função do início da cobrança de pedágio da Concebra a partir de 27 de junho de 2015.**

Buscando facilitar a identificação do arrefecimento econômico em nossos volumes de veículos pagantes, ajustamos o volume acumulado de 2016 com: (i) exclusão do tráfego da Concebra; e (ii) exclusão do impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios realizado pela Companhia (Lei dos Caminhoneiros, impacto que já foi levado para reequilíbrio). **O volume ajustado de 2016 foi de 98,5 milhões de veículos equivalentes, queda de -4,7% em relação a 2015.**

A tarifa média efetiva do trimestre apresentou crescimento de **7,8%**, principalmente devido ao reajuste tarifário para reequilíbrio de contrato nas concessionárias: **Concer (12,5% em agosto de 2016), Concepa (9,5% em outubro de 2016), Econorte (13,0% em dezembro de 2016) e Transbrasiliana (11,6% em dezembro de 2016)**. Na comparação anual, a tarifa média efetiva apresentou crescimento de 2,1%, devido aos reajustes tarifários das concessionárias, parcialmente impactado pela tarifa da Concebra na base comparativa.

Por meio da Resolução 5.236 publicada no Diário Oficial da União em 16 de dezembro de 2016 (Seção 1, página 269), foi aprovado o **reajuste extraordinário da tarifa média da Concebra** de 14,2%. Este reajuste reequilibra o impacto causado pela Lei 13.013/2015 (Lei dos Caminhoneiros), em vigor desde 17 de abril de 2015, que aumentou a tolerância máxima na pesagem de veículos de transporte de carga e de passageiros, passando para 5% sobre os limites de peso bruto total e 10% sobre os limites de peso bruto transmitido por eixo de veículos à superfície das vias públicas. A nova tarifa entrará em vigor nas praças de pedágio a partir da próxima revisão ordinária da Concebra, em junho de 2017.

**Composição do Tráfego 4T16**





## Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
Concer (em milhares)	5.893	6.422	-8,2%	23.753	26.237	-9,5%
Concepa (em milhares)	9.252	9.601	-3,6%	36.192	37.765	-4,2%
Econorte (em milhares)	3.273	3.669	-10,8%	13.286	14.096	-5,7%
Transbrasiliana (em milhares)	5.972	6.296	-5,1%	24.014	25.071	-4,2%
Concebra (em milhares)	21.176	21.648	-2,2%	83.588	44.525	87,7%
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>45.566</b>	<b>47.636</b>	<b>-4,3%</b>	<b>180.833</b>	<b>147.694</b>	<b>22,4%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>7,09</b>	<b>6,58</b>	<b>7,8%</b>	<b>6,87</b>	<b>6,72</b>	<b>2,1%</b>
<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>400.998</b>	<b>499.775</b>	<b>-19,8%</b>	<b>1.522.149</b>	<b>2.231.830</b>	<b>-31,8%</b>
Arrecadação de Pedágio	304.262	293.289	3,7%	1.170.059	919.896	27,2%
Outras Receitas	6.485	4.065	59,5%	16.626	14.532	14,4%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	88.263	237.406	-62,8%	319.216	1.111.935	-71,3%
Margem de Construção das Rodovias	1.988	(34.985)	-105,7%	16.248	185.467	-91,2%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(26.150)</b>	<b>(14.208)</b>	<b>84,1%</b>	<b>(103.326)</b>	<b>(81.343)</b>	<b>27,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>374.848</b>	<b>485.567</b>	<b>-22,8%</b>	<b>1.418.823</b>	<b>2.150.487</b>	<b>-34,0%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	88.263	237.406	-62,8%	319.216	1.111.935	-71,3%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>286.585</b>	<b>248.161</b>	<b>15,5%</b>	<b>1.099.607</b>	<b>1.038.552</b>	<b>5,9%</b>
<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(161.959)</b>	<b>(317.757)</b>	<b>-49,0%</b>	<b>(641.735)</b>	<b>(1.314.867)</b>	<b>-51,2%</b>
Operação e Manutenção	(32.883)	(36.260)	-9,3%	(147.596)	(97.198)	51,9%
Provisão para manutenção - IAS 37	(6.406)	(21.894)	-70,7%	(42.394)	(21.894)	93,6%
Custo com Pessoal	(25.181)	(23.748)	6,0%	(96.152)	(68.654)	40,1%
Obrigações da Concessão	(11.238)	(1.697)	562,2%	(41.444)	(31.372)	32,1%
Custo de Construção de Ativos	(86.251)	(234.158)	-63,2%	(314.149)	(1.095.749)	-71,3%
<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(41.801)</b>	<b>(53.201)</b>	<b>-21,4%</b>	<b>(145.349)</b>	<b>(114.814)</b>	<b>26,6%</b>
Gerais e Administrativas	(40.544)	(47.040)	-13,8%	(141.866)	(120.453)	17,8%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(1.257)	(6.161)	-79,6%	(3.483)	5.639	-161,8%
<b>EBIT</b>	<b>98.863</b>	<b>62.519</b>	<b>58,1%</b>	<b>353.685</b>	<b>507.733</b>	<b>-30,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(136.590)</b>	<b>(113.604)</b>	<b>20,2%</b>	<b>(444.445)</b>	<b>(297.499)</b>	<b>49,4%</b>
Receitas Financeiras	13.493	11.633	16,0%	38.193	28.372	34,6%
Despesas Financeiras	(150.083)	(125.237)	19,8%	(482.638)	(325.871)	48,1%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(105.092)</b>	<b>13.417</b>	<b>-883,3%</b>	<b>(88.838)</b>	<b>(71.605)</b>	<b>24,1%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(142.819)</b>	<b>(37.668)</b>	<b>279,2%</b>	<b>(179.598)</b>	<b>138.629</b>	<b>-229,6%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>104.441</b>	<b>83.607</b>	<b>24,9%</b>	<b>394.708</b>	<b>522.657</b>	<b>-24,5%</b>
EBIT	98.863	62.519	58,1%	353.685	507.733	-30,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	1.184	2.442	n/d	3.696	9.216	n/d
Provisão para manutenção - IAS 37	6.406	21.894	n/d	42.394	21.894	n/d
Margem de Construção da Concebra	(2.012)	(3.248)	-38,1%	(5.067)	(16.186)	-68,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>176.666</b>	<b>135.697</b>	<b>30,2%</b>	<b>672.762</b>	<b>735.730</b>	<b>-8,6%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	72.225	52.090	38,7%	278.054	213.073	30,5%
<b>EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)</b>	<b>174.678</b>	<b>170.682</b>	<b>2,3%</b>	<b>656.514</b>	<b>550.263</b>	<b>19,3%</b>





<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	1.992.020	2.034.044	-2,1%
EBITDA 12 meses	672.762	636.060	5,8%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	3,0x	3,2x	-0,2x

## **RECEITA**

A receita líquida ajustada do segmento atingiu R\$286,6 milhões no trimestre (+15,5%), principalmente, devido ao crescimento da arrecadação de pedágio do período, provocado pelos reajustes tarifários anuais das concessionárias. **No acumulado do ano, a receita líquida ajustada atingiu R\$1,1 bilhão (+5,9%)** impulsionada pelo crescimento da receita de arrendação de pedágio (+27,2%), devido ao início da cobrança de pedágio da Concebra em junho de 2015, e reajustes tarifários no período.

O resultado foi negativamente impactado pela redução da **margem bruta de construção** do aditivo da Concer, que registrou R\$2,0 milhões no trimestre e R\$16,2 milhões (-91,2%) no acumulado do ano. A **receita de construção** apesar de ser um registro contábil (sem efeito caixa) também apresentou redução de 62,8% no trimestre e 71,3% no acumulado do ano.

**Excluindo o efeito da receita de construção e da margem de construção dos aditivos, a receita líquida ajustada comparável do ano de 2016 apresentou crescimento de 27,0% frente ao ano anterior, impulsionada pelos reajustes tarifários do período e cobrança de pedágio da Concebra a partir de junho de 2015.** Os **reajustes tarifários** que impulsionaram o resultado de arrecadação do período foram da Concer (12,5% em agosto de 2016), Concepa (9,5% em outubro de 2016), Econorte (13,0% em dezembro de 2016) e Transbrasiliana (11,6% em dezembro de 2016).

Vale destacar que, conforme publicação no Diário Oficial da União de 16 de dezembro de 2016 (Seção 1, página 269), a Concebra tem aprovado um reajuste extraordinário da tarifa de 14,17%, referente ao reequilíbrio do impacto causado pela Lei 13.013/2015 (Lei dos Caminhoneiros). A nova tarifa entrará em vigor nas praças de pedágio a partir da próxima revisão ordinária, em junho de 2017.

## **CUSTOS E DESPESAS**

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) foram de **R\$111,1 milhões no trimestre (-3,3%) e R\$430,5 milhões no acumulado do ano (+38,0%)** devido ao:

- (i) crescimento dos custos de operação e manutenção das Rodovias em 51,9% no ano, em função do aumento nos gastos da Concebra com custo de conservação e manutenção na rodovia (maior volume de chuvas no período), assim como pelo impacto da base comparativa de 2015 devido ao início da cobrança de pedágio em Junho de 2015;
- (ii) aumento dos custos com pessoal em 6,0% no trimestre e 40,1% no acumulado do ano, principalmente, devido a contratação de profissionais para início da cobrança de pedágio da Concebra;
- (iii) crescimento das despesas gerais e administrativas de 17,8% no ano, reflexo das operações da Concebra citadas acima.
- (iv) redução de custo de operação e manutenção das Rodovias em 9,3% no trimestre, decorrente das ações de redução de custos das concessionárias que proporcionou a ampliação da sinergia entre os empreendimentos e otimização de recursos.



**EBITDA AJUSTADO**

Como resultado dos itens acima, o **EBITDA ajustado** do segmento apresentou crescimento de 30,2% no trimestre e queda de 8,6% no acumulado do ano. A margem bruta de construção dos aditivos apresentou queda no trimestre e no acumulado do ano, devido à conclusão das obras da Concepa em novembro de 2015 e desaceleração na execução das obras da Concer. **Excluindo esse efeito, o EBITDA Ajustado apresentou crescimento de 2,3% no trimestre e 19,3% no acumulado do ano, atingindo R\$174,7 milhões e R\$656,5 milhões, respectivamente, devido aos ganhos com reajustes tarifários no período.**

**LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO**

O **prejuízo líquido do segmento atingiu R\$142,8 milhões no 4T16 e R\$179,6 milhões no ano**, principalmente, em função do estorno de R\$116,0 milhões de impostos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL nas controladas Vessel e NTL, devido a não expectativa de recuperabilidade dos créditos no curto prazo. Adicionalmente, o resultado financeiro em R\$136,6 milhões (+20,2%) no trimestre e R\$444,4 milhões (+49,4%) no acumulado do ano também impactou o prejuízo no período, em função da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA e TJLP e renovações de dívidas de curto prazo.

**ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento de rodovias atingiu 3,0x no 4T16.

**Segmento Portuário**

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica. **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio (50%).**

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>241.526</b>	<b>192.626</b>	<b>25,4%</b>	<b>910.870</b>	<b>679.789</b>	<b>34,0%</b>
Caixas Movimentadas (Cheia)	95.735	85.462	12,0%	364.457	297.164	22,6%
Caixas Movimentadas (Vazia)	43.673	30.178	44,7%	164.918	110.581	49,1%

**No 4T16, o volume de TEUs atingiu 241.526, crescimento de 25,4% frente ao 4T15. No acumulado de 2016, o volume da movimentação de contêineres apresentou aumento de 34,0% em relação ao mesmo período de 2015, atingindo 910.870 TEUs.** Esse resultado reflete, principalmente, a operação das cinco linhas conquistadas pela Portonave em agosto de 2015, renovadas em setembro de 2016. Vale destacar que o início de uma nova linha conquistada em junho de 2016 com rota para a Ásia também impactou positivamente a movimentação.

Em Agosto de 2016, a Portonave superou a marca de 5 milhões de TEUs (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) movimentados. O número contabiliza as movimentações desde o início da operação do Terminal, em outubro de 2007. A liderança na participação de mercado de Santa Catarina na movimentação de contêineres se mantém acima de 50%, e consolida a Portonave como um dos destaques no país na movimentação de contêineres. Detentora do recorde sul-americano de produtividade, com 270,4 mph (movimentos por hora) e com média de 115 mph em 2016, a eficiência na operação portuária é outro grande





destaque. Com isso, a Portonave opera com 13 linhas que juntas impulsionaram um resultado recorde de movimentação de contêineres no ano. O mix de movimentação do 4T16 foi de 40,2% de importação, 38,2% de exportação e 21,5% de transbordo.

## Desempenho Financeiro do Segmento Portuário

DRE (em R\$ mil)	4T16	4T15	Δ	12M16	12M15	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>63.385</b>	<b>58.700</b>	<b>8,0%</b>	<b>242.742</b>	<b>217.530</b>	<b>11,6%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	22.702	18.760	21,0%	88.418	71.607	23,5%
Receita de Outros Serviços - Portonave	36.768	37.200	-1,2%	138.484	133.091	4,1%
Receita Iceport	3.915	2.740	42,9%	15.840	12.832	23,4%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>473</b>	<b>(1.727)</b>	<b>-127,4%</b>	<b>(19.071)</b>	<b>(18.874)</b>	<b>1,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>63.858</b>	<b>56.973</b>	<b>12,1%</b>	<b>223.671</b>	<b>198.656</b>	<b>12,6%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(15.956)</b>	<b>(14.991)</b>	<b>6,4%</b>	<b>(61.413)</b>	<b>(56.197)</b>	<b>9,3%</b>
Custo Operação - Portonave	(3.937)	(5.060)	-22,2%	(17.007)	(18.888)	-10,0%
Custo de Operação - Iceport	(1.921)	(1.925)	-0,2%	(7.572)	(6.329)	19,6%
Custo com Pessoal	(10.098)	(8.006)	26,1%	(36.834)	(30.980)	18,9%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(10.395)</b>	<b>5.186</b>	<b>-300,4%</b>	<b>(20.170)</b>	<b>(9.565)</b>	<b>110,9%</b>
Gerais e Administrativas	(6.595)	(7.209)	-8,5%	(21.899)	(23.692)	-7,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5.380)	10.856	-149,6%	377	12.588	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.580	1.539	2,7%	1.352	1.539	n/c
<b>EBIT</b>	<b>22.628</b>	<b>32.972</b>	<b>-31,4%</b>	<b>83.184</b>	<b>77.661</b>	<b>7,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(9.415)</b>	<b>(11.451)</b>	<b>-17,8%</b>	<b>(40.330)</b>	<b>(39.076)</b>	<b>3,2%</b>
Receitas Financeiras	37.816	1.295	2820,2%	40.480	3.556	1038,4%
Despesas Financeiras	(47.231)	(12.746)	270,6%	(80.810)	(42.632)	89,6%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(4.170)</b>	<b>(3.727)</b>	<b>11,9%</b>	<b>(14.765)</b>	<b>(9.106)</b>	<b>62,1%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>9.043</b>	<b>15.584</b>	<b>-42,0%</b>	<b>28.089</b>	<b>29.479</b>	<b>-4,7%</b>

EBIT e EBITDA Ajustado	4T16	4T15	Δ	12M16	12M15	Δ
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>21.047</b>	<b>31.433</b>	<b>-33,0%</b>	<b>81.831</b>	<b>76.122</b>	<b>7,5%</b>
EBIT	22.628	32.972	-31,4%	83.184	77.661	7,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	(1)	-	n/c	(1)	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.580)	(1.539)	2,7%	(1.352)	(1.539)	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>35.926</b>	<b>45.629</b>	<b>-21,3%</b>	<b>140.735</b>	<b>131.355</b>	<b>7,1%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	14.879	14.196	4,8%	58.904	55.233	6,6%

Alavancagem (em R\$ mil)	4T16	3T16	Δ
<b>Dívida Líquida</b>	<b>224.058</b>	<b>238.480</b>	<b>-6,0%</b>
EBITDA 12 meses	140.735	130.887	7,5%
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>1,6x</b>	<b>1,8x</b>	<b>-0,2x</b>

## RECEITA

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out).

A **receita bruta** do segmento atingiu **R\$63,4 milhões (+8,0%) no trimestre e R\$242,7 milhões (+11,6%) no acumulado do ano**. As deduções no trimestre apresentaram um montante positivo devido ao estorno de provisão para perdas de R\$4,3 milhões na dedução da receita bruta. Com isso, a **receita líquida** do segmento atingiu







**R\$63,8 milhões (+12,1%) no trimestre e R\$223,7 milhões (+12,6%) no acumulado do ano**, em decorrência do crescimento da receita de movimentação em função das novas linhas que iniciaram suas operações no terminal. A receita foi impulsionada pelo aumento das receitas de pátio, causado principalmente pelo maior volume armazenado e pelo crescimento das receitas acessórias. O total da receita de pátio representa 57% da receita total do porto, sendo a principal desta, a receita de importação, que representa 39% da receita total. Vale destacar que o crescimento do volume de TEUs não está totalmente refletido na receita, pois as movimentações apresentaram queda do preço médio, principalmente, pelo aumento da participação de caixas vazias em relação às cheias.

### **CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)** atingiram R\$26,3 milhões (+168,8%) no trimestre e R\$81,56 milhões (+24,1%) no acumulado do ano, devido ao: (i) crescimento dos custos com pessoal, em função do aumento na distribuição de PLR e gratificação da conquista das novas linhas no terminal; (ii) impacto da base comparativa de 2015, devido ao registro de R\$10,2 milhões positivos referentes ao recebimento de indenização de seguro para recomposição do caixa da Companhia relativo a obra de reforço do cais.

Quando observado apenas os **custos e despesas de operação do terminal**, a Portonave apresentou redução de 22,2% no trimestre e 10,0% no acumulado do ano, devido a redução no consumo de combustível, após a eletrificação dos equipamentos para movimentação de contêineres no pátio do terminal. A redução nos custos com diesel foi maior que o aumento gerado nos custos de energia elétrica.

### **EBITDA AJUSTADO**

Em função dos fatores acima, o **EBITDA Ajustado do segmento portuário** registrou **R\$35,9 milhões no trimestre e R\$140,7 milhões no acumulado do ano**.

### **LUCRO LÍQUIDO**

O Lucro Líquido do segmento atingiu **R\$9,0 milhões no 4T16 e R\$28,1 milhões no 12M16**.

### **ALAVANCAGEM**

A alavancagem do segmento portuário foi de 1,6x no trimestre.

### **Segmento de Energia**

**Venda dos ativos Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas:** No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia. Nesta data, a CTG Brasil realizou o pagamento da parcela do fechamento que correspondia à R\$918,4 milhões. O pagamento do saldo remanescente de R\$48,3 milhões referente ao ajuste final à parcela do fechamento foi efetuado em 24 de fevereiro de 2016. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia.

**Tijóá:** No segmento de energia, a Triunfo permanece com a Tijóá, no qual detém 50,1% de participação. A Tijóá é responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. **O desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**





## Desempenho Financeiro do Segmento de Energia

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>4T15 Pro-forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	17.073	50.141	-66,0%	13.928	22,6%
Deduções da Receita Bruta	(4.251)	(5.294)	-19,7%	(1.692)	151,2%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>12.822</b>	<b>44.847</b>	<b>-71,4%</b>	<b>12.236</b>	<b>4,8%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(10.614)</b>	<b>(21.356)</b>	<b>-50,3%</b>	<b>(10.392)</b>	<b>2,1%</b>
Operação e Manutenção	(2.037)	(6.573)	-69,0%	(785)	159,5%
Custo com Pessoal	(1.501)	(2.091)	-28,2%	(2.522)	-40,5%
Obrigações da Concessão	(7.076)	(12.692)	-44,2%	(7.085)	-0,1%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>235</b>	<b>(3.801)</b>	<b>-106,2%</b>	<b>(1.945)</b>	<b>-112,1%</b>
Gerais e Administrativas	237	(3.720)	-106,4%	(1.914)	-112,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2)	(81)	-97,5%	(31)	-93,5%
<b>EBIT</b>	<b>2.710</b>	<b>9.954</b>	<b>-72,8%</b>	<b>1.050</b>	<b>158,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>49</b>	<b>(13.124)</b>	<b>-100,4%</b>	<b>262</b>	<b>-81,3%</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(386)</b>	<b>4.253</b>	<b>-109,1%</b>	<b>(190)</b>	<b>103,2%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>2.373</b>	<b>1.083</b>	<b>119,1%</b>	<b>(140)</b>	<b>-1795,0%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.447</b>	<b>19.659</b>	<b>-87,6%</b>	<b>1.274</b>	<b>92,1%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	267	(9.736)	-102,7%	(224)	-219,2%
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	31	-112,9%	0	n/c

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15 Pro-forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	63.933	316.658	-79,8%	65.577	-2,5%
Deduções da Receita Bruta	(15.929)	(33.435)	-52,4%	(6.712)	137,3%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>48.004</b>	<b>283.223</b>	<b>-83,1%</b>	<b>58.865</b>	<b>-18,5%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(36.033)</b>	<b>(145.190)</b>	<b>-75,2%</b>	<b>(43.582)</b>	<b>-17,3%</b>
Operação e Manutenção	(4.552)	(83.430)	-94,5%	(9.814)	-53,6%
Custo com Pessoal	(5.762)	(7.350)	-21,6%	(7.232)	-20,3%
Obrigações da Concessão	(25.719)	(54.410)	-52,7%	(26.536)	-3,1%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(4.050)</b>	<b>(12.654)</b>	<b>-68,0%</b>	<b>182</b>	<b>-2325,3%</b>
Gerais e Administrativas	(4.050)	(16.145)	-74,9%	(4.187)	-3,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	3.491	-100,0%	4.369	-100,0%
<b>EBIT</b>	<b>7.476</b>	<b>70.444</b>	<b>-89,4%</b>	<b>13.244</b>	<b>-43,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(237)</b>	<b>(66.741)</b>	<b>-99,6%</b>	<b>863</b>	<b>-127,5%</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(2.935)</b>	<b>(5.072)</b>	<b>-42,1%</b>	<b>(3.254)</b>	<b>-9,8%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>4.304</b>	<b>(1.369)</b>	<b>-414,4%</b>	<b>9.591</b>	<b>-55,1%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>7.921</b>	<b>125.348</b>	<b>-93,7%</b>	<b>14.439</b>	<b>-45,1%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(445)	(54.935)	-99,2%	(1.195)	-62,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	0	31	-100,0%	0	n/c





Demonstramos para melhor comparabilidade o resultado pró-forma de 2015, que desconsidera os dados de Rio Verde e Rio Canoas, em função da conclusão da venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

Comparado com o resultado pró-forma de 2015, **a receita líquida do segmento atingiu R\$12,8 milhões (+4,8%) no trimestre e R\$48,0 milhões (-18,5%) no acumulado do ano.** Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$10,4 milhões (-15,9%) no trimestre e R\$40,1 milhões (-7,6%) no acumulado do ano. **Levando em consideração os fatores acima, o segmento de energia registrou R\$2,4 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre e R\$7,9 milhões de EBITDA Ajustado no acumulado do ano.**

O resultado do trimestre e do acumulado do ano foi afetado, principalmente, devido a base comparativa de 2015 que contempla a operação da controlada Rio Claro, prestadora de serviços de operação e manutenção para as Usinas. Em 2016, a Rio Claro passou a ser não operacional. Excluindo o efeito da Rio Claro, **o segmento apresentou crescimento da receita de 12,6%, decorrente dos reajustes tarifários realizados entre os anos de 2015 e 2016 na Tijoá.**

No resultado acumulado, o segmento de energia incorreu em R\$1,7 milhão de despesas não recorrentes devido à mudanças na estrutura societária do segmento: no mês de julho de 2016, o FIP que detinha a participação da Triunfo na Tijoá foi extinto. Cabe ressaltar também que, na base comparativa de 2015, o segmento registrou um efeito de R\$4,4 milhões positivos em Outras Receitas Operacionais referente à indenização para a Tijoá do montante do seguro para serviços de reparo de uma das Unidades Geradoras da UHE Três Irmãos.

## Segmento Aeroportuário

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos por 30 anos. A Triunfo detém 25,0% no Aeroporto Internacional de Viracopos. **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas <sup>(1)</sup> (ton)</b>	<b>49.190</b>	<b>45.171</b>	<b>8,9%</b>	<b>169.324</b>	<b>182.969</b>	<b>-7,5%</b>
Importação	29.513	31.553	-6,5%	103.391	124.562	-17,0%
Exportação	17.776	12.346	44,0%	58.570	52.487	11,6%
Outros	1.901	1.273	49,3%	7.363	5.920	24,4%
<b>Total de Passageiros <sup>(2)</sup></b>	<b>2.407</b>	<b>2.502</b>	<b>-3,8%</b>	<b>9.325</b>	<b>10.324</b>	<b>-9,7%</b>
Doméstico	1.158	1.261	-8,2%	4.511	5.318	-15,2%
Internacional	125	135	-7,8%	462	575	-19,7%
Conexão	1.125	1.106	1,7%	4.352	4.431	-1,8%
<b>Total Movimentos <sup>(3)</sup></b>	<b>29.132</b>	<b>31.394</b>	<b>-7,2%</b>	<b>115.276</b>	<b>127.395</b>	<b>-9,5%</b>

<sup>(1)</sup> Carga - Importação, exportação e outros

<sup>(2)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(3)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar)

**O volume de cargas do aeroporto apresentou crescimento de 8,9% no trimestre, e queda de 7,5% no acumulado de 2016.** O crescimento do trimestre foi impulsionado pelas exportações no período. A queda no volume de carga no acumulado do ano é reflexo do cenário econômico do ano de 2016, impulsionada pela redução das importações devido a valorização do dólar no período.

**A queda no volume de passageiros e aeronaves deve-se a:** (i) redução de linhas comerciais domésticas ocorridas em 2016 (-3,1% da Azul e -49,1% de outras Companhias); e (ii) cancelamento de todas as operações internacionais das companhias aéreas GOL, American Airlines e Copa Airlines.





## Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>34.687</b>	<b>72.241</b>	<b>-52,0%</b>	<b>176.603</b>	<b>225.403</b>	<b>-21,7%</b>
Receita de Passageiros	4.832	4.414	9,5%	17.113	17.382	-1,5%
Receita de Cargas	18.920	19.426	-2,6%	72.625	72.834	-0,3%
Receita de Pousos e Decolagens	2.581	2.386	8,2%	9.404	9.578	-1,8%
Receita Comercial e outras	7.487	6.120	22,3%	23.916	19.195	24,6%
Receita de Construção de ativos	644	39.894	-98,4%	53.323	106.414	-49,9%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(4.772)</b>	<b>(4.560)</b>	<b>4,6%</b>	<b>(17.741)</b>	<b>(16.744)</b>	<b>6,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>29.915</b>	<b>67.681</b>	<b>-55,8%</b>	<b>158.862</b>	<b>208.659</b>	<b>-23,9%</b>
Receita de Construção de ativos	644	39.894	-98,4%	53.323	106.414	-49,9%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>29.271</b>	<b>27.787</b>	<b>5,3%</b>	<b>105.539</b>	<b>102.245</b>	<b>3,2%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(14.304)</b>	<b>(52.175)</b>	<b>-72,6%</b>	<b>(105.833)</b>	<b>(156.333)</b>	<b>-32,3%</b>
Operação e Manutenção	(6.803)	(7.004)	-2,9%	(28.678)	(27.265)	5,2%
Custo de Construção	(699)	(39.112)	-98,2%	(52.465)	(104.328)	-49,7%
Custo com Pessoal	(4.582)	(4.615)	-0,7%	(18.546)	(18.808)	-1,4%
Obrigações da Concessão	(2.220)	(1.444)	53,7%	(6.144)	(5.932)	3,6%
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(4.199)</b>	<b>(3.404)</b>	<b>23,4%</b>	<b>(16.765)</b>	<b>(14.450)</b>	<b>16,0%</b>
Gerais e Administrativas	(3.160)	(3.404)	-7,2%	(15.726)	(14.450)	8,8%
Outras Despesas Operacionais	(1.039)	-	n/c	(1.039)	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>6.928</b>	<b>6.932</b>	<b>-0,1%</b>	<b>13.030</b>	<b>17.771</b>	<b>-26,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(26.330)</b>	<b>(3.478)</b>	<b>657,0%</b>	<b>(82.917)</b>	<b>(12.012)</b>	<b>590,3%</b>
Receitas Financeiras	772	110	601,8%	4.208	5.696	-26,1%
Despesas Financeiras	(27.102)	(3.588)	655,4%	(87.125)	(17.708)	392,0%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>6.796</b>	<b>(1.216)</b>	<b>n/c</b>	<b>23.709</b>	<b>(1.957)</b>	<b>-1311,5%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(12.606)</b>	<b>2.238</b>	<b>n/c</b>	<b>(46.178)</b>	<b>3.802</b>	<b>-1314,6%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>6.983</b>	<b>6.150</b>	<b>13,5%</b>	<b>12.172</b>	<b>15.685</b>	<b>-22,4%</b>
EBIT	6.928	6.932	-0,1%	13.030	17.771	-26,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	-	n/c
Receita de Construção	(644)	(39.894)	-98,4%	(53.323)	(106.414)	-49,9%
Custo de Construção	699	39.112	-98,2%	52.465	104.328	-49,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>11.467</b>	<b>11.320</b>	<b>1,3%</b>	<b>35.406</b>	<b>35.790</b>	<b>-1,1%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	4.484	5.170	-13,3%	23.234	20.105	15,6%
<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>			
Dívida Líquida	619.205	648.381	-4,5%			
EBITDA 12 meses	35.406	37.673	-6,0%			
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	17,5x	17,2x	0,3x			

Vale destacar que, em 2016, Viracopos foi eleito o melhor aeroporto de carga da América Latina no Air Cargo Excellence Awards no mês de março, além de ser eleito pela quarta vez o melhor aeroporto do país na Avaliação dos Passageiros em maio. Mantemos nossos esforços para melhoria contínua das operações e reconhecimento dos nossos clientes. Em abril de 2016, o Aeroporto Internacional de Viracopos transferiu todos os voos de passageiros para o novo terminal (T1). O novo terminal tem 72 posições de check-in compartilhado de última geração, além de 56 totens de autoatendimento e, neste primeiro momento, os passageiros podem acessar as aeronaves por meio de 16 pontes de embarque (*fingers*). Outras áreas do novo terminal serão liberadas gradativamente, de acordo com o aumento da demanda de passageiros. Com a transferência dos voos domésticos, o antigo terminal de passageiros (T0) passará por reformulações e obras para





que seja utilizado em outros modelos de negócios, que compreendem um terminal de cargas doméstico, áreas para escritórios e espaços para serviços.

## **RECEITA**

A **Receita Bruta** do aeroporto é composta por: (i) Receita de Carga: importação e exportação; (ii) Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) Receita de Pouso e Decolagem: permanência, pouso e decolagem; (iv) Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) Receita de Construção de Ativos.

O destaque do Aeroporto consiste no crescimento das **receitas comerciais em 22,3% e 24,6% no trimestre e no acumulado do ano**, respectivamente, principalmente devido ao aumento da arrecadação com serviços e *facilities* oferecidos às companhias aéreas, estacionamento e com estabelecimentos (bares e restaurantes), impulsionados pela transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016. Vale pontuar que a base comparativa é afetada pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em Junho de 2016. Na mesma base, a receita comercial pró-forma apresenta crescimento de 21,0% no ano.

A **receita do terminal de cargas** apresentou queda de 2,6% no trimestre e 0,3% no acumulado do ano. A principal receita do aeroporto é a receita de cargas, que representa mais de 50% do total (excluindo a receita de construção), devido ao impacto do cenário econômico no período e mudança do mix, com crescimento das exportações no período e queda das importações. Na mesma base, excluindo o efeito da mudança de participação, a receita de cargas pró-forma apresenta queda de 4,2% no ano.

A receita bruta de **pousos e decolagens** registrou queda de 1,8% no acumulado do ano, principalmente, devido ao corte de oferta das empresas aéreas que resultaram na redução no número de voos no aeroporto que, por sua vez, afetou a receita de passageiros. A **receita de passageiros** apresentou redução de 1,5% no acumulado do ano, devido ao impacto da redução no número de voos no período. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo reajuste de tarifas aeroportuárias em julho de 2016. Os reajustes aplicados em julho foram de: (i) passageiros (embarque e conexões) e pouso de aeronaves (ATM's) em 7,9%; e (ii) tarifas de cargas em 8,8%, refletindo principalmente o impacto do IPCA no período. **No trimestre, o crescimento apresentado da receita de pousos e decolagens e de passageiros foi afetado pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em junho de 2016.** Na mesma proporção, a receita bruta de pousos e decolagens e de passageiros apresentou redução de 5,6%.

## **CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais** de Viracopos (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$17,8 milhões (+8,1%) no trimestre e R\$70,1 milhões (+5,5%) no acumulado do ano, principalmente, devido ao crescimento de outras despesas operacionais em função do reconhecimento de provisões de contingências trabalhistas no período, e pela multa de contrato com empresas aéreas pelo atraso na entrega do terminal. Vale destacar que parte do crescimento dos custos e despesas são explicados pela base comparativa, afetada pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em Junho de 2016.

Esse efeito foi parcialmente compensado pelo ganho de eficiência com a transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros (T1) no final de abril de 2016, que permite a redução de custos, como por exemplo, referentes ao uso de pontes de embarque no novo terminal, que reduz os custos recorrentes com transporte de passageiros até as aeronaves no Terminal Antigo (T0). Além disso, Viracopos tem atuado na redução de custos e despesas referentes à reestruturação do quadro de pessoal e redução das escalas de trabalho, assim como revisão de contratos de prestadores de serviços, com foco em corte de custos atrelado a queda da demanda.



**LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO**

O prejuízo atingiu R\$12,6 milhões no trimestre e R\$46,2 milhões no acumulado do ano. O resultado foi impactado pelo resultado financeiro do período de R\$26,3 milhões no trimestre e R\$82,9 milhões no acumulado do ano, em função do reconhecimento integral dos juros de empréstimos e financiamentos de Viracopos no resultado com a conclusão das obras do novo terminal em abril de 2016, despesas que anteriormente eram capitalizadas.

Adicionalmente, a Companhia registrou em seu ativo intangível a outorga decorrente da oferta no leilão do Aeroporto pelo valor original de R\$3,8 bilhões, com o registro do ajuste a valor presente da dívida. Esse ajuste é recomposto pelo IPCA mensalmente, sendo parcialmente reconhecido no intangível e parcialmente no resultado. Até 30 de abril de 2016, 9,27% desse montante era reconhecido em resultado. A partir de 01 de maio de 2016, 40,5% passou a ser reconhecido no resultado financeiro da controlada.

**EBITDA AJUSTADO**

O segmento aeroportuário registrou R\$11,5 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre e R\$35,4 milhões no acumulado do ano.

**ALAVANCAGEM**

A alavancagem do segmento de Aeroportuário atingiu 17,5x no 4T16.

**Controladora e Outros**

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais.

O destaque consiste na **redução do resultado financeiro (-53,0% no trimestre e -53,5% no acumulado do ano)**, em função da redução do endividamento com a liquidação de dívidas da *holding*. No ano foi reconhecida uma receita não recorrente de R\$14,0 milhões na rubrica de Outras Receitas Operacionais, em função de ajustes da parcela final da venda dos ativos de energia. Vale destacar que a base comparativa do 4T15 foi impactada pelo reconhecimento em outras receitas (despesas) operacionais do ganho da alienação para a CTG Brasil da totalidade da participação que detinha em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia, no montante de R\$207,1 milhões.

<b>CONTROLADORA E OUTROS</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>(4.696)</b>	<b>170.784</b>	<b>-102,7%</b>	<b>(10.347)</b>	<b>142.678</b>	<b>-107,3%</b>
Gerais e Administrativas	(4.469)	9.922	-145,0%	(21.114)	(21.873)	-3,5%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	1.759	161.699	-98,9%	17.187	167.792	-89,8%
Depreciação e Amortização	(1.986)	(837)	137,3%	(6.420)	(3.241)	98,1%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(43.760)</b>	<b>(93.023)</b>	<b>-53,0%</b>	<b>(113.460)</b>	<b>(243.994)</b>	<b>-53,5%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>(48.456)</b>	<b>77.761</b>	<b>-162,3%</b>	<b>(123.807)</b>	<b>(101.316)</b>	<b>22,2%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(145.655)	(18.094)	n/d	(195.684)	166.924	n/d
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Holding</b>	<b>(194.111)</b>	<b>59.667</b>	<b>-425,3%</b>	<b>(319.491)</b>	<b>65.608</b>	<b>n/d</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(5.768)</b>	<b>156.898</b>	<b>-103,7%</b>	<b>(9.101)</b>	<b>142.678</b>	<b>-106,4%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(3.782)</b>	<b>202.998</b>	<b>-101,9%</b>	<b>(2.681)</b>	<b>191.182</b>	<b>n/d</b>





## Endividamento

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	4T16	3T16	Δ
Triunfo	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	-	0	61.608	-100,0%
	Debêntures (4ª Emissão)	CDI + 2,2% e IPCA + 8,5% a.a	-	0	301.294	-100,0%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	4.840	5.956	-18,7%
	FINEP	TJLP+5% a.a.	Julho/2022	12.476	12.321	1,3%
	Conta Garantida - Santander	130% do CDI	Janeiro/2017	2.235	2.233	0,1%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 4,91% a.a.	Março/2018	28.325	37.138	-23,7%
	CCB - Credit Suisse	CDI+10,0% a.a.	-	0	103.282	-100,0%
Triunfo Concepa	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	Março/2017	19.923	41.510	-52,0%
	CCB - Santander	130% do CDI	Abril/ 2017	8.152	14.408	-43,4%
	CCB - Santander	130% do CDI	Março/2017	8.125	11.962	-32,1%
	CCB - Banco Original	CDI + 5,54% a.a.	Maió/2017	27.745	33.667	-17,6%
	CCB - BMG	CDI +7,69% a.a.	-	0	3.750	-100,0%
	CCB - BBM	CDI +5,75% a.a.	Maió/2017	31.205	44.727	-30,2%
Concer	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,85% a.a.	Junho/2018	108.576	113.557	-4,4%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Janeiro/2017	141.002	149.429	-5,6%
	Empréstimo Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Novembro/2016	125.728	114.565	9,7%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	1.190	1.438	-17,2%
	CCB - Banco ABC do Brasil	CDI + 4,9% a.a.	julho/2017	24.390	24.117	1,1%
	CCB - Banco Guanabara	CDI + 7,45% a.a.	dezembro/2018	5.079	5.249	-3,2%
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	fevereiro/2017	4.543	5.146	-11,7%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	janeiro/2017	31.422	31.397	0,1%
	Banco Fibra	CDI + 8,3% a.a.	Janeiro/2017	5.429	6.865	-20,9%
	CCB - BMG	CDI + 7% a.a.	-	0	6.171	-100,0%
Triunfo Econorte	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	10.234	2.713	277,2%
	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	Janeiro/2018	1.200	4.200	-71,4%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,20% a.a.	Abril/2020	212.617	240.185	-11,5%
	Instrumento Financeiro Derivativo*	SWAP para IPCA	Abril/2020	23.662	25.930	-8,7%
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Dezembro/2016	824.990	796.417	3,6%
	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Março/2017	592	1.073	-44,8%
	CCB - BDMG	CDI + 5,25% a.a.	dezembro/2016	30.622	30.098	1,7%
Triunfo Transbrasiliana	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	73.329	71.243	2,9%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	186.269	189.785	-1,9%
	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	25.167	25.119	0,2%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 7% a.a.	Fevereiro/2017	82.888	78.861	5,1%
	Leasing - Banco Safra	0,1677	março/2017	616	1.614	-61,8%
	Leasing - HP Financeira	0,1126	fevereiro/2019	1.094	0	n/c
	BNDES - Finame (outros)	Diversos	Diversos	6	170	-96,5%
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Junho/2021	90.250	102.696	-12,1%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2021	144.933	153.160	-5,4%
Aeroporos Brasil Viracopos	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,88% a.a.	Dezembro/2032	294.730	296.944	-0,7%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP+3,9% a.a.	Dezembro/2032	69.071	74.893	-7,8%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 2,9% a.a. e IPCA + TR + 3,4% a.a.	Dezembro/2032	109.241	106.231	2,8%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP +3,9% a.a. e IPCA + TR + 4,9% a.a.	Dezembro/2032	26.185	25.412	3,0%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 5% a.a.	Novembro/2023	60.561	62.744	-3,5%
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Junho/2025	115.696	112.421	2,9%
	Vênus - 1ª Emissão	Variação cambial + 13,5% a 15,5%	janeiro/2021	678.461	0	n/c
Outros	Vetria - FINEP**	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	12.697	14.142	-10,2%
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,6% a.a.	Setembro/2017	38.159	75.155	-49,2%
	Finame BNDES - Vessel	7,5% a.a.	-	4.651	5.151	-9,7%
	CCB Maestra - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	13.128	14.608	-10,1%
	CCB Maestra - Banco Original	133% do CDI	-	0	2.105	-100,0%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro/2026	12.335	12.645	-2,5%
	Outros Empréstimos e Financiamentos	Diversos	Diversos	508	119	326,9%
<b>Divida Bruta</b>				<b>3.734.277</b>	<b>3.657.624</b>	<b>2,1%</b>





**A Triunfo segue com seu compromisso em melhorar sua estrutura de capital, por meio de alternativas para o alongamento do perfil do seu endividamento, sobretudo na *holding*, para mitigar riscos na execução dos projetos ao longo dos próximos anos e maximizar o retorno aos acionistas da companhia.**

No dia 24 de fevereiro de 2016, o BNDES aprovou o financiamento de longo prazo, no valor de R\$3,6 bilhões, com taxa de juros TJLP + 2% (com exceção do montante de R\$470.000 com taxa de juros TJLP + 3,74%), com carência de amortização até o final do período de investimentos e prazo de amortização de 20 anos. O primeiro desembolso do financiamento seria destinado à quitação do empréstimo-ponte, concedido pelo BNDES à Concebra em setembro de 2015, e aos investimentos previstos no contrato de concessão para duplicação de 647,8 km de rodovias. O vencimento do empréstimo-ponte citado, que inicialmente era 15 de outubro de 2016, foi renovado para 15 de dezembro de 2016. No entanto, a controlada não recebeu a liberação do financiamento de longo prazo e, desta forma, não foi possível realizar a liquidação do empréstimo-ponte.

Em janeiro de 2017, a Companhia foi informada pelo Banco do Brasil e BDMG sobre a execução das fianças bancárias do empréstimo-ponte firmado pela Concebra junto ao BNDES. Adicionalmente, a Triunfo, a Concebra e a Concer tomaram conhecimento da existência de ações de execução movidas pelo BNDES para que efetuem, em parcela única, o pagamento dos empréstimos-ponte concedidos para as controladas. Tão logo receba citação, a Companhia avaliará o cabimento e oportunidade de medidas adicionais às ações que já promoveu.

### **FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA**

O fluxo abaixo representa o fluxo de vencimentos dos empréstimos e financiamentos da Companhia. Vale ressaltar que, no segmento de rodovias, grande parte das dívidas de curto prazo são empréstimos ponte para emissões de longo prazo, principalmente junto ao BNDES, conforme exposto acima.

	<b>RODOVIAS</b>	<b>PORTO</b>	<b>AEROPORTO</b>	<b>CONTROLADORA E OUTROS</b>	<b>TOTAL</b>
2017	1.625.581	56.627	104.242	54.874	<b>1.841.324</b>
2018	142.463	56.304	34.349	11.106	<b>244.222</b>
2019	121.066	59.069	38.993	5.071	<b>224.199</b>
2020 e Após 2020	175.257	63.184	497.899	688.192	<b>1.424.531</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.064.368</b>	<b>235.183</b>	<b>675.483</b>	<b>759.243</b>	<b>3.734.277</b>
Disponibilidades	72.348	11.125	56.278	37.900	177.651
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.992.020</b>	<b>224.058</b>	<b>619.205</b>	<b>721.343</b>	<b>3.556.626</b>







## Investimentos

### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 4T16 E 12M16

(em R\$ mil)	4T16	%	12M16	%
Concer	7.789	7,8%	57.639	13,7%
Triunfo Concepa	1.187	1,2%	20.425	4,9%
Triunfo Econorte	6.738	6,8%	28.258	6,7%
Triunfo Concebra	53.148	53,5%	168.065	40,0%
Triunfo Transbrasiliana	3.386	3,4%	40.670	9,7%
Portonave	4.372	4,4%	19.067	4,5%
Aeroportos Brasil Viracopos	16.417	16,5%	66.709	15,9%
Controladora e Outros Investimentos	6.394	6,4%	19.174	4,6%
<b>Total Capex</b>	<b>99.432</b>	<b>100,0%</b>	<b>420.007</b>	<b>100,0%</b>

### SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 4T16

	Total	Δ
Triunfo	54.425	0,9%
Concer	832.937	14,5%
Triunfo Concepa	74.831	1,3%
Triunfo Econorte	328.381	5,7%
Triunfo Concebra	1.446.283	25,2%
Triunfo Transbrasiliana	464.979	8,1%
Portonave	801.912	14,0%
Aeroportos Brasil	1.647.187	28,7%
Outros Investimentos	93.552	1,6%
<b>Total</b>	<b>5.744.487</b>	<b>100,0%</b>

## Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias e aeroportuárias, e administração portuária e de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

## Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





## Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

#### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>4T16</b>	<b>%</b>	<b>3T16</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>392.445</b>	<b>6,1%</b>	<b>388.755</b>	<b>5,9%</b>	<b>0,9%</b>
• Disponibilidades	83.190	1,3%	79.122	1,2%	5,1%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	87.749	1,4%	96.919	1,5%	-9,5%
• Contas a Receber de Clientes	118.300	1,8%	99.540	1,5%	18,8%
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	0,6%	38.012	0,6%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	7.767	0,1%	10.425	0,2%	-25,5%
• Impostos a Recuperar	38.357	0,6%	35.948	0,5%	6,7%
• Estoques	1.255	0,0%	1.244	0,0%	0,9%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0,0%	4.834	0,1%	-100,0%
• Dividendos e Jrcp a receber	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a receber - partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	8.061	0,1%	11.997	0,2%	-32,8%
• Outros Créditos	9.754	0,2%	10.714	0,2%	-9,0%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>6.043.961</b>	<b>93,9%</b>	<b>6.199.820</b>	<b>94,1%</b>	<b>-2,5%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	243.879	3,8%	369.048	5,6%	-33,9%
• Investimentos	55.595	0,9%	50.630	0,8%	9,8%
• Imobilizado	796.341	12,4%	804.689	12,2%	-1,0%
• Intangível	4.948.146	76,9%	4.975.453	75,5%	-0,5%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>6.436.406</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.588.575</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,3%</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	4T16	%	3T16	%	%
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.290.317</b>	<b>46,3%</b>	<b>2.573.615</b>	<b>51,7%</b>	<b>-11,0%</b>
• Fornecedores	130.063	2,6%	149.122	3,0%	-12,8%
• Empréstimos e Financiamentos	1.385.089	28,0%	1.421.706	28,6%	-2,6%
• Notas Promissórias	141.002	2,8%	149.429	3,0%	-5,6%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	10	0,0%	-	0,0%	n/c
• Debêntures	246.086	5,0%	463.294	9,3%	-46,9%
• Provisão para manutenção	23.314	0,5%	22.332	0,4%	4,4%
• Obrigações da Concessão	88.517	1,8%	98.227	2,0%	-9,9%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	42.685	0,9%	50.144	1,0%	-14,9%
• Impostos, Taxas e Contribuições	117.403	2,4%	109.732	2,2%	7,0%
• Adiantamento de Clientes	5.885	0,1%	1.618	0,0%	263,7%
• Dividendos Propostos	41.543	0,8%	31.316	0,6%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	24.489	0,5%	41.543	0,8%	-41,1%
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Operações Descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Arrendamento mercantil	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	44.231	0,9%	35.152	0,7%	25,8%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>3.170.498</b>	<b>64,1%</b>	<b>2.847.301</b>	<b>57,2%</b>	<b>11,4%</b>
• Empréstimos e Financiamentos	722.503	14,6%	826.723	16,6%	-12,6%
• Debêntures	1.215.935	24,6%	770.542	15,5%	57,8%
• Provisão para manutenção	154.939	3,1%	155.990	3,1%	-0,7%
• Obrigações da Concessão	613.669	12,4%	643.368	12,9%	-4,6%
• Impostos, Taxas e Contribuições	31.927	0,6%	29.056	0,6%	9,9%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	349.546	7,1%	364.216	7,3%	-4,0%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	23.652	0,5%	25.930	0,5%	-8,8%
• Receitas Diferidas, Líquidas	1.953	0,0%	2.457	0,0%	-20,5%
• Provisões para contingência	13.805	0,3%	11.435	0,2%	20,7%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	0,0%	-	0,0%	n/c
• Arrendamento Mercantil	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contrato de aquisição de ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	42.521	0,9%	17.584	0,4%	141,8%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>975.591</b>	<b>19,7%</b>	<b>1.167.659</b>	<b>23,5%</b>	<b>-16,4%</b>
• Capital Social	842.979	17,0%	842.979	16,9%	0,0%
• Capital a Integralizar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas de Capital	(301.629)	-6,1%	(303.672)	-6,1%	-0,7%
• Reserva de reavaliação, líquida	105.255	2,1%	109.708	2,2%	-4,1%
• Reservas de Lucros	40.216	0,8%	223.661	4,5%	-82,0%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	256.546	5,2%	262.759	5,3%	-2,4%
• Reservas Legal	32.224	0,7%	32.224	0,6%	0,0%
<b>Participações de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>6.436.406</b>	<b>130,1%</b>	<b>6.588.575</b>	<b>132,4%</b>	<b>-2,3%</b>




**COMPARATIVO BALANÇO PATRIMONIAL 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS**
**ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>100% 4T16</b>	<b>Proporcional 4T16*</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>1.067.203</b>	<b>392.445</b>	<b>674.758</b>
• Disponibilidades	69.781	83.190	(13.409)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	28.163	87.749	(59.586)
• Contas a Receber de Clientes	71.372	118.300	(46.928)
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	38.012	-
• Adiantamento a Fornecedores	6.999	7.767	(768)
• Impostos a Recuperar	21.797	38.357	(16.560)
• Estoques	-	1.255	(1.255)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-
• Dividendos e Jrcp a receber	30.140	-	30.140
• Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	3.481	8.061	(4.580)
• Participações a Comercializar	794.238	-	794.238
• Outros Créditos	3.220	9.754	(6.534)
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.907.152</b>	<b>6.043.961</b>	<b>(2.136.809)</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	202.247	243.879	(41.632)
• Investimentos	-	55.595	(55.595)
• Imobilizado	73.402	796.341	(722.939)
• Intangível	3.631.503	4.948.146	(1.316.643)
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>4.974.355</b>	<b>6.436.406</b>	<b>(1.462.051)</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	100% 4T16	Proporcional 4T16*	Ajustes
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.207.383</b>	<b>2.290.317</b>	<b>(82.934)</b>
• Fornecedores	106.218	130.063	(23.845)
• Empréstimos e Financiamentos	1.421.838	1.385.089	36.749
• Notas Promissórias	216.993	141.002	75.991
• Instrumentos Financeiros Derivativos	10	10	0
• Debêntures	222.634	246.086	(23.452)
• Provisão para manutenção	23.523	23.314	209
• Obrigações da Concessão	903	88.517	(87.614)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	30.783	42.685	(11.902)
• Impostos, Taxas e Contribuições	106.867	117.403	(10.536)
• Adiantamento de Clientes	299	5.885	(5.586)
• Dividendos Propostos	41.543	41.543	0
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	18.007	24.489	(6.482)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	-	-	-
• Outras Obrigações	17.765	44.231	(26.466)
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.655.671</b>	<b>3.170.498</b>	<b>(1.514.827)</b>
• Fornecedores	-	-	-
• Empréstimos e Financiamentos	225.145	722.503	(497.358)
• Debêntures	947.024	1.215.935	(268.911)
• Provisão para manutenção	154.939	154.939	-
• Obrigações da Concessão	-	613.669	(613.669)
• Impostos, Taxas e Contribuições	26.924	31.927	(5.003)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	259.758	349.546	(89.788)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	23.652	23.652	-
• Receitas Diferidas, Líquidas	3.005	1.953	1.052
• Provisões para contingência	4.907	13.805	(8.898)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	48	-
• Arrendamento Mercantil	-	-	-
• Contrato de aquisição de ativos	-	-	-
• Outras Obrigações	10.269	42.521	(32.252)
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.111.301</b>	<b>975.591</b>	<b>135.710</b>
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(301.629)	(301.629)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	105.255	105.255	-
• Reservas de Lucros	40.216	40.216	-
• Outros resultados abrangentes	-	256.546	(256.546)
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	256.546	32.224	224.322
• Reservas Legal	32.224	-	32.224
• Participação de Acionistas não Controladores	135.710	-	135.710
• Passivo de Operações Descontinuadas	-	-	-
<b>Passivo Total</b>	<b>4.974.355</b>	<b>6.436.406</b>	<b>(1.462.051)</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.





## DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	4T16	4T15	Δ	12M16	12M15	Δ
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>516.143</b>	<b>680.857</b>	<b>-24,2%</b>	<b>2.005.427</b>	<b>2.991.421</b>	<b>-33,0%</b>
Arrecadação de Pedágio	304.262	293.289	3,7%	1.170.059	919.896	27,2%
Construção de Ativos	90.895	242.315	-62,5%	388.787	1.403.816	-72,3%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	63.384	58.700	8,0%	242.740	217.528	11,6%
Geração e Venda de Energia	16.600	49.660	-66,6%	62.120	314.814	-80,3%
Operação Aeroportuária	34.032	32.347	5,2%	123.181	118.989	3,5%
Outras Receitas	6.970	4.546	53,3%	18.540	16.378	13,2%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(34.700)</b>	<b>(25.789)</b>	<b>34,6%</b>	<b>(156.067)</b>	<b>(150.396)</b>	<b>3,8%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>481.443</b>	<b>655.068</b>	<b>-26,5%</b>	<b>1.849.360</b>	<b>2.841.025</b>	<b>-34,9%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(292.174)</b>	<b>(487.355)</b>	<b>-40,0%</b>	<b>(1.191.750)</b>	<b>(2.001.244)</b>	<b>-40,4%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(32.883)	(36.260)	-9,3%	(147.596)	(97.198)	51,9%
Custo de Manutenção - IAS 37	(6.406)	(21.894)	-70,7%	(42.394)	<b>(21.894)</b>	93,6%
Custo de Construção	(86.950)	(277.804)	-68,7%	(366.614)	(1.200.077)	-69,5%
Operação Portuária	(5.858)	(6.985)	-16,1%	(24.579)	(25.217)	-2,5%
Geração de Energia	(2.037)	(6.573)	-69,0%	(4.552)	(83.430)	-94,5%
Operação Aeroportuária	(6.803)	(7.004)	-2,9%	(28.678)	(27.265)	5,2%
Custo com Pessoal	(41.362)	(38.460)	7,5%	(157.294)	(125.792)	25,0%
Depreciação e Amortização	(89.341)	(76.542)	16,7%	(346.736)	(328.657)	5,5%
Obrigações da Concessão	(20.534)	(15.833)	29,7%	(73.307)	(91.714)	-20,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>189.269</b>	<b>172.247</b>	<b>9,9%</b>	<b>657.610</b>	<b>839.781</b>	<b>-21,7%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(64.416)</b>	<b>109.375</b>	<b>-158,9%</b>	<b>(211.934)</b>	<b>(25.033)</b>	<b>746,6%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(32.809)	(40.284)	-18,6%	(107.076)	(96.891)	10,5%
Remuneração dos Administradores	(9.541)	(10.827)	-11,9%	(31.711)	(32.857)	-3,5%
Despesas com Pessoal	(12.181)	(14.214)	-14,3%	(65.868)	(66.865)	-1,5%
Depreciação e Amortização	(3.966)	(5.487)	-27,7%	(20.321)	(17.930)	13,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5.919)	180.187	-103,3%	13.042	189.510	-93,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c	-	-	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>124.853</b>	<b>281.622</b>	<b>-55,7%</b>	<b>445.676</b>	<b>814.748</b>	<b>-45,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(216.046)</b>	<b>(234.682)</b>	<b>-7,9%</b>	<b>(681.389)</b>	<b>(659.322)</b>	<b>3,3%</b>
Receitas Financeiras	11.029	24.500	-55,0%	43.072	53.834	-20,0%
Despesas Financeiras	(226.648)	(259.136)	-12,5%	(724.953)	(712.802)	1,7%
Variação Cambial	(427)	(46)	828,3%	492	(354)	-239,0%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(91.193)</b>	<b>46.940</b>	<b>n/c</b>	<b>(235.713)</b>	<b>155.426</b>	<b>n/c</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(102.918)</b>	<b>12.727</b>	<b>n/c</b>	<b>(82.895)</b>	<b>(87.740)</b>	<b>n/c</b>
Impostos Correntes	(9.377)	(23.108)	-59,4%	(67.164)	(74.646)	-10,0%
Impostos Diferidos	(93.541)	35.835	n/c	(15.731)	(13.094)	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(194.111)	59.667	-425,3%	(318.608)	67.686	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c	-	-	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(194.111)</b>	<b>59.667</b>	<b>-425,3%</b>	<b>(318.608)</b>	<b>67.686</b>	<b>n/c</b>





## COMPARATIVO DRE 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	4T16 100%	4T16 Proporcional*	Ajustes	12M16 100%	12M16 Proporcional*	Ajustes
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>428.821</b>	<b>516.143</b>	<b>(87.322)</b>	<b>1.655.284</b>	<b>2.005.427</b>	<b>(350.143)</b>
Arrecadação de Pedágio	330.796	304.262	26.534	1.270.290	1.170.059	100.231
Construção de Ativos	91.041	90.895	146	366.593	388.787	(22.194)
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	63.384	(63.384)	-	242.740	(242.740)
Geração e Venda de Energia	-	16.600	(16.600)	-	62.120	(62.120)
Operação Aeroportuária	-	34.032	(34.032)	-	123.181	(123.181)
Outras Receitas	6.984	6.970	14	18.401	18.540	(139)
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(28.515)</b>	<b>(34.700)</b>	<b>6.185</b>	<b>(112.281)</b>	<b>(156.067)</b>	<b>43.786</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>400.306</b>	<b>481.443</b>	<b>(81.137)</b>	<b>1.543.003</b>	<b>1.849.360</b>	<b>(306.357)</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(246.521)</b>	<b>(292.174)</b>	<b>45.653</b>	<b>(987.362)</b>	<b>(1.191.750)</b>	<b>204.388</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(35.214)	(32.883)	(2.331)	(156.072)	(147.596)	(8.476)
Custo de Manutenção - IAS 37	(6.406)	(6.406)	-	(42.394)	(42.394)	-
Custo de Construção	(85.911)	(86.950)	1.039	(336.043)	(366.614)	30.571
Operação Portuária	-	(5.858)	5.858	-	(24.579)	24.579
Geração de Energia	-	(2.037)	2.037	-	(4.552)	4.552
Operação Aeroportuária	-	(6.803)	6.803	-	(28.678)	28.678
Custo com Pessoal	(26.640)	(41.362)	14.722	(103.322)	(157.294)	53.972
Depreciação e Amortização	(80.072)	(89.341)	9.269	(304.179)	(346.736)	42.557
Obrigações da Concessão	(12.278)	(20.534)	8.256	(45.352)	(73.307)	27.955
<b>Lucro Bruto</b>	<b>153.785</b>	<b>189.269</b>	<b>(35.484)</b>	<b>555.641</b>	<b>657.610</b>	<b>(101.969)</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(41.722)</b>	<b>(64.416)</b>	<b>22.694</b>	<b>(180.673)</b>	<b>(211.934)</b>	<b>31.261</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(31.363)	(32.809)	1.446	(94.425)	(107.076)	12.651
Remuneração dos Administradores	(8.743)	(9.541)	798	(29.141)	(31.711)	2.570
Despesas com Pessoal	(8.178)	(12.181)	4.003	(51.877)	(65.868)	13.991
Depreciação e Amortização	(3.265)	(3.966)	701	(17.596)	(20.321)	2.725
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	514	(5.919)	6.433	12.642	13.042	(400)
Resultado de Equivalência Patrimonial	9.313	-	9.313	(276)	-	(276)
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>112.063</b>	<b>124.853</b>	<b>(12.790)</b>	<b>374.968</b>	<b>445.676</b>	<b>(70.708)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(199.653)</b>	<b>(216.046)</b>	<b>16.393</b>	<b>(619.296)</b>	<b>(681.389)</b>	<b>62.093</b>
Receitas Financeiras	8.298	11.029	(2.731)	33.021	43.072	(10.051)
Despesas Financeiras	(207.951)	(226.648)	18.697	(652.317)	(724.953)	72.636
Variação Cambial	-	(427)	427	-	492	(492)
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(87.590)</b>	<b>(91.193)</b>	<b>3.603</b>	<b>(244.328)</b>	<b>(235.713)</b>	<b>(8.615)</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(101.809)</b>	<b>(102.918)</b>	<b>1.109</b>	<b>(80.128)</b>	<b>(82.895)</b>	<b>2.767</b>
Impostos Correntes	(2.295)	(9.377)	7.082	(42.294)	(67.164)	24.870
Impostos Diferidos	(99.514)	(93.541)	(5.973)	(37.834)	(15.731)	(22.103)
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(194.111)</b>	<b>(194.111)</b>	<b>-</b>	<b>(318.608)</b>	<b>(318.608)</b>	<b>-</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.





## DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

	12M16	12M15	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>948.610</b>	<b>667.306</b>	<b>42,2%</b>
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Período</b>	<b>(318.608)</b>	<b>67.686</b>	<b>-570,7%</b>
<b>Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa</b>	-	-	<b>n/c</b>
Provisão para devedores duvidosos	4.435	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.731	13.094	20,1%
Depreciação do imobilizado	65.645	116.341	-43,6%
Amortização do intangível	295.812	227.235	30,2%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	6.238	64.223	-90,3%
Ganhos na alienação de investimentos	(4.403)	(207.149)	-97,9%
Perda na baixa de investimentos	-	-	n/c
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	5.600	3.011	86,0%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	512.290	547.066	-6,4%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(1.586)	2.419	-165,6%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	2.976	(6.307)	-147,2%
Margem de construção	(22.173)	-	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Líq	(3.285)	(1.093)	200,5%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	52.626	10.388	406,6%
Amortização custos na emissão de debêntures	10.789	8.870	21,6%
<b>(Aumento) diminuição dos ativos</b>	-	-	<b>n/c</b>
Contas a receber	(25.897)	(12.562)	106,2%
Indenizações a receber - aditivos	241.686	(316.881)	-176,3%
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	16.621	32.437	-48,8%
Impostos a recuperar	26.015	(22.190)	-217,2%
Ativos de operações descontinuadas	-	-	n/c
Outros valores a receber	16.009	(190.082)	-108,4%
<b>Aumento (diminuição) dos passivos</b>	-	-	<b>n/c</b>
Fornecedores	(81.336)	103.817	-178,3%
Empréstimos e financiamentos	-	-	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	(6.686)	(4.667)	43,3%
Obrigações sociais e trabalhistas	7.092	9.261	-23,4%
Impostos, taxas e contribuições	(25.886)	59.648	-143,4%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	67.164	74.646	-10,0%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	-	(62.262)	-100,0%
Passivos de operações descontinuadas	-	-	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	155.607	37.129	319,1%
Outras variações de ativos e passivos	(63.866)	113.228	-156,4%







	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(338.008)</b>	<b>(226.635)</b>	<b>49,1%</b>
Investimentos em controladas e coligadas	(6.893)	(24.811)	-72,2%
Aquisição de investimento	-	-	n/c
Ágio pago na aquisição de investimentos	-	-	n/c
Recebimento da venda de investimentos	52.738	918.377	-94,3%
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(30.997)	(64.071)	-51,6%
Juros capitalizados no ativo imobilizado	-	-	n/c
Recebimento da venda de imobilizado	-	-	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(352.856)	(1.056.130)	-66,6%
Redução de capital em coligadas	-	-	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(711.229)</b>	<b>(475.073)</b>	<b>49,7%</b>
Integralização de capital em dinheiro	-	-	n/c
Ágio na subscrição de ações	-	-	n/c
Compra de ações em tesouraria	(6.286)	(4.608)	36,4%
Exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Prêmio recebido pelo exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	n/c
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(39.965)	-100,0%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	-	(62.676)	-100,0%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	122.985	-100,0%
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	4	-100,0%
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	(3.732)	-100,0%
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.015.357	1.897.837	-46,5%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.377.895)	(1.880.160)	-26,7%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(342.405)	(504.758)	-32,2%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(100.627)</b>	<b>(34.402)</b>	<b>192,5%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			n/c
No início do exercício	183.817	218.219	-15,8%
No fim do exercício	83.190	183.817	-54,7%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(100.627)</b>	<b>(34.402)</b>	<b>192,5%</b>





**DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS**  
**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>12M16</b>	<b>12M15</b>	<b>Δ</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>2.085.784</b>	<b>3.363.494</b>	<b>-38,0%</b>
Vendas de serviços	1.598.100	1.571.227	1,7%
Receitas de construção	388.787	1.403.816	-72,3%
Realização da reserva de reavaliação	43.542	119.011	-63,4%
Outras receitas	55.666	270.235	-79,4%
Provisão para devedores duvidosos	(311)	(795)	-60,9%
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(829.171)</b>	<b>(1.616.451)</b>	<b>-48,7%</b>
Custos dos serviços prestados	(220.735)	(199.386)	10,7%
Custos de construção	(366.614)	(1.200.077)	-69,5%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(116.956)	(107.212)	9,1%
Outros custos operacionais	(124.866)	(109.776)	13,7%
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>1.256.613</b>	<b>1.747.043</b>	<b>-28,1%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(367.057)</b>	<b>(346.587)</b>	<b>5,9%</b>
Depreciação e amortização	(367.057)	(346.587)	5,9%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>889.556</b>	<b>1.400.456</b>	<b>-36,5%</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>51.610</b>	<b>62.222</b>	<b>-17,1%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	n/c
Receitas financeiras	44.546	55.198	-19,3%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	7.064	7.024	0,6%
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>941.166</b>	<b>1.462.678</b>	<b>-35,7%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>941.166</b>	<b>1.462.678</b>	<b>-35,7%</b>
<b>Pessoal e encargos</b>	<b>220.340</b>	<b>179.366</b>	<b>22,8%</b>
<b>Remuneração direta</b>	<b>151.572</b>	<b>134.200</b>	<b>12,9%</b>
Benefícios	52.273	34.770	50,3%
F.G.T.S	10.316	8.291	24,4%
Outras	6.179	2.105	193,5%
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>178.507</b>	<b>279.088</b>	<b>-36,0%</b>
Federais	103.968	215.301	-51,7%
Estaduais	364	486	-25,1%
Municipais	74.175	63.301	17,2%
<b>Remuneração do capital de terceiros</b>	<b>744.078</b>	<b>725.813</b>	<b>2,5%</b>
Juros	700.936	685.976	2,2%
Aluguéis	12.944	12.856	0,7%
Outras	30.198	26.981	11,9%
<b>Remuneração do poder concedente</b>	<b>73.307</b>	<b>91.714</b>	<b>-20,1%</b>
<b>Lucros retidos do exercício</b>	<b>(275.066)</b>	<b>186.697</b>	<b>-247,3%</b>





## Empresas Coligadas

---

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos) por 30 anos a partir da assinatura do Contrato no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 24,5% de participação no Aeroporto.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 65,0% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A. - Terminais Portuários de Navegantes)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Tijóá** - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP) pelo período de 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

**Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar por 30 anos a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Transbrasiliiana** - A Transbrasiliiana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

